



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN**  
**MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS E ADULTOS: POSSÍVEIS  
MOTIVADORES DE EXCLUSÃO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL EM  
PENALVA - MARANHÃO**

Geusane Barbosa Serejo

Asunción - Paraguay

2025

**EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS E ADULTOS: POSSÍVEIS  
MOTIVADORES DE EXCLUSÃO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL EM  
PENALVA - MARANHÃO**

Trabajo de grado presentado a la Maestría en Ciencias de la Educación de la Universidad Autónoma de Asunción, como parte de los requisitos para la obtención del título de Magíster en Ciencias de la Educación.

Orientador: Prof<sup>ta</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela Ruíz Díaz Morales

Asunción - Paraguay

2025

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serejo, Geusane Barbosa.

**Evasão escolar de Jovens e Adultos: possíveis motivadores de exclusão em uma Escola Municipal em Penalva – Maranhão.** / Geusane Barbosa Serejo.

Asunción- Paraguay, 2025.

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação- Universidad Autónoma de Asunción UAA.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela Ruíz Díaz Morales

**Área:** 1. Educação de Jovens de Adultos 2. Evasão Escolar 3. Formação do professor

Código de biblioteca: .....

Geusane Barbosa Serejo

**EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS E ADULTOS: POSSÍVEIS  
MOTIVADORES DE EXCLUSÃO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL EM  
PENALVA - MARANHÃO**

Esta disertación fue evaluada y aprobada el \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ para obtener en  
Doctorado en Ciência de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA

Miembros de la Mesa Examinadora

Nombre

Firma

Prof. \_\_\_\_\_

Prof. \_\_\_\_\_

Prof. \_\_\_\_\_

Nota final: \_\_\_\_\_

Asunción, Paraguay \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**DEDICATÓRIA**

## **AGRADECIMENTOS**

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

<b>DCNs</b>	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>MOBRAL</b>	Movimento Brasileiro de Alfabetização
<b>PNE</b>	Plano Nacional de Educação
<b>PROEJA</b>	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos
<b>TICs</b>	Tecnologia da Informação e Comunicação

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura Nº 1</b>	Aprendizagem significativa.....	pág.19
<b>Figura Nº 2</b>	Fases do emprego da Pedagogia da Problematização.....	pág. 20
<b>Figura Nº 3</b>	A pedagogia da problematização.....	pág. 20
<b>Figura Nº 4</b>	Aprendizagem colaborativa.....	pág. 21
<b>Figura Nº 5</b>	A aprendizagem de EJA com o uso das Tecnologias.....	pág. 24
<b>Figura Nº 6</b>	Unidade Escolar Oliveiros Mendes, em Penalva, Maranhão – Brasil.	pág. 45

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela Nº 1</b>	População foco da investigação.....	pág. 48
<b>Tabela Nº 2</b>	Dificuldades enfrentadas pelos alunos que afetam a sua permanência na escola.....	pág. 54
<b>Tabela Nº 3</b>	A ausência do apoio familiar como fator de abandono escolar.....	pág. 56
<b>Tabela Nº 4</b>	Condições socioeconômicas dos alunos.....	pág. 69
<b>Tabela Nº 5</b>	A questão de autoestima dos alunos.....	pág. 57
<b>Tabela Nº 6</b>	Possíveis soluções que podem ser implementadas para reduzir o abandono escolar.....	pág. 58
<b>Tabela Nº 7</b>	As medidas adotadas pela escola para incentivar a participação ativa dos alunos nas atividades escolares.....	pág. 58
<b>Tabela Nº 8</b>	O desenvolvimento de atividades extracurriculares no curricular de EJA.....	pág. 60
<b>Tabela Nº 9</b>	As parcerias que a escola realiza como uma forma de combater a evasão.....	pág. 61
<b>Tabela Nº 10</b>	A importância da formação do professor de EJA.....	pág. 62
<b>Tabela Nº 11</b>	Os recursos específicos que a formação docente pode fornecer para atrair e manter os alunos na escola.....	pág. 63
<b>Tabela Nº 12</b>	A contribuição da formação docente para construção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor.....	pág. 64
<b>Tabela Nº 13</b>	A identificação de sinais de evasão dos alunos pelo professor.....	pág. 65

<b>Tabela N° 14</b>	A concepção dos estudantes a respeito das metodologias que os professores utilizam.....	pág. 66
<b>Tabela N° 15</b>	Os recursos pedagógicos utilizados pelo professor.....	pág. 67
<b>Tabela N° 16</b>	As estratégias de ensino utilizadas pelo professor para estimular a participação ativa dos alunos.....	pág. 67
<b>Tabela N° 17</b>	Os recursos visuais como ferramenta de ensino na EJA.....	pág. 68
<b>Tabela N° 18</b>	O debate como recurso pedagógico para mediar o conhecimento.....	pág. 69
<b>Tabela N° 19</b>	O “fazer” do professor na visão dos estudantes.....	pág. 70
<b>Tabela N° 20</b>	O trabalho na sala de aula com projetos.....	pág. 71
<b>Tabela N° 21</b>	O uso de aplicativos ou plataformas online pelos professores em sala de aula.....	pág. 71
<b>Tabela N° 22</b>	A prática da avaliação formativa pelo professor.....	pág. 72
<b>Tabela N° 23</b>	O olhar do professor para os alunos com dificuldades na aprendizagem.....	pág. 73
<b>Tabela N° 24</b>	Alunos matriculados, desistentes e os que concluíram no ano de 2023 nas turmas A e B da 4. <sup>a</sup> Etapa de EJA.....	pág. 73

## RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar cómo la formación docente influye en la tasa de deserción de los estudiantes de Educación de Jóvenes y adultos (EJA) de la Unidad Escolar Oliveiros Mendes, ubicada en Penalva, Maranhão/Brasil. Los participantes fueron; 01 gerente, 01 coordinador pedagógico, 02 profesores que imparten la asignatura de lengua portuguesa en dos clases de la 4ª etapa de la EJA y 42 alumnos de estas dos clases. El estudio adoptó un enfoque cualitativo, utilizando como instrumentos de recolección de datos dos cuestionarios y el análisis de las actas de inscripción inicial y final de esta modalidad de enseñanza, con el objetivo de comprender cómo la preparación docente impacta la permanencia de los estudiantes en el ambiente escolar. Al investigar esta relación, la investigación buscó identificar posibles brechas en la formación docente que podrían contribuir a las tasas de deserción escolar en este tipo de enseñanza. Los resultados de la investigación señalan áreas específicas en las que los docentes se sienten menos preparados para tratar con los estudiantes de la EJA, como estrategias de enseñanza adaptadas a diferentes grupos de edad, técnicas para motivar a los estudiantes con el uso de tecnologías educativas lo que puede contribuir a que los estudiantes abandonen el ambiente escolar.

**Palabras Clave:** Educación de Jóvenes Adultos. Abandono de escuela. formación docente

## RESUMO

Esse estudo teve como objetivo analisar como a formação dos professores influencia na evasão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Unidade Escolar Oliveiros Mendes, localizada em Penalva, Maranhão/Brasil. Teve-se como participantes; 01 gestor, 01 coordenador pedagógico, 02 professores que lecionam com a disciplina de língua portuguesa de duas turmas da 4.<sup>a</sup> etapa de EJA e 42 estudantes dessas duas turmas. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, utilizando dois questionários e a análise da Ata de matrícula inicial e final dessa modalidade de ensino como instrumentos para a coleta de dados. O foco foi compreender de que maneira a preparação dos professores impacta a permanência dos alunos no ambiente escolar. Ao investigar essa relação, a pesquisa buscou identificar possíveis lacunas na formação dos professores que podem contribuir para a evasão escolar nessa modalidade de ensino. O resultado da pesquisa aponta áreas específicas em que os professores se sentem menos preparados para lidar com os alunos da EJA, como estratégias de ensino adaptadas a diferentes faixas etárias, técnicas para motivar alunos com o uso das tecnologias educacionais, que podem contribuir para o abandono dos estudantes no ambiente escolar.

**Palavras-Chave:** Educação de Jovens de Adultos. Evasão Escolar. Formação do professor.

### **ABSTRACT**

This study aimed to analyze how teacher training influences the dropout rate of students from Youth and Adult Education (EJA) at the Oliveiros Mendes School Unit, located in Penalva, Maranhão/Brazil. The participants were; 01 manager, 01 pedagogical coordinator, 02 teachers who teach the Portuguese language subject in two classes of the 4th stage of EJA and 42 students from these two classes. The study adopted a qualitative approach, using two questionnaires and the analysis of the initial and final registration minutes of this teaching modality as instruments for data collection. The focus was to understand how teacher preparation impacts students' permanence in the school environment. By investigating this relationship, the research sought to identify possible gaps in teacher training that could contribute to school dropout rates in this type of teaching. The research results point to specific areas in which teachers feel less prepared to deal with EJA students, such as teaching strategies adapted to different age groups, techniques for motivating students with the use of educational technologies which can contribute to students abandoning the school environment.

**Keywords:** Young Adult Education. School Dropout. Teacher training.

## SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	pág. vii
LISTA DE FIGURAS.....	pág. viii
LISTA DE TABELAS.....	pág. ix
RESUMEN.....	pág. xi
RESUMO.....	pág. xii
ABSTRACT.....	pág. xiii
1 INTRODUÇÃO .....	pág.1
2 UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	pág.9
2.1 O aluno de EJA e seu retorno ao ambiente escolar.....	pág.11
2.2 A EJA: empoderamento e transformação Social.....	pág.13
2.3 A EJA e a perspectiva de uma aprendizagem significativa.....	pág.14
3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EJA.....	pág.17
3.1 Metodologias e estratégias pedagógicas para o ensino de EJA.....	pág.18
3.2 O uso das tecnologias no ensino de EJA e a integração curricular.....	pág.21
4 O PAPEL DA ESCOLA NO CONTEXTO DE EJA.....	pág.25
4.1 A escola como espaço de capacitação dos alunos de EJA.....	pág.26
4.2 As políticas públicas para a EJA e o currículo escolar.....	pág.28
4.3 Estratégias pedagógicas para a EJA.....	pág.31
4.4 A escola como facilitadora da transição para o mercado de trabalho.....	pág.32
4.5 A construção da identidade dos estudantes de EJA.....	pág.34
4.6 O desafio da alfabetização e letramento das pessoas jovens e adultas.....	pág.35
4.7 A escola como agente de transformação social.....	pág.36
5 MARCO METODOLÓGICO.....	pág.38

5.1 Fundamentação metodológica.....				pág.38
pesquisa.....	5.2	O problema da		pág.40
pesquisa.....	5.3	Objetivos da		pág.41
5.3.1 Objetivo geral.....				pág.42
específicos.....	5.3.2	Objetivos		pág.42
5.5 Tipo e enfoque da pesquisa.....				pág.43
5.6 Contexto da pesquisa.....				pág.45
amostra.....	5.7	Universo, população e		pág.46
5.7.1 Professores.....				pág.46
pedagógicos.....	5.7.2	Coordenadores		pág.47
5.7.3 Gestor escolar .....				pág.47
5.7.4 Alunos.....				pág.47
5.8 Técnicas e instrumentos de coleta de dados.....				pág.48
5.8.1 O questionário.....				pág.48
5.8.2 Análise documental.....				pág.49
5.8.3 A entrevista.....				pág.49
5.9 Instrumentos: construção e validação.....				pág.50
5.10 Procedimentos para a coleta de dados.....				pág.51
5.11 Técnicas de análise e interpretação dos dados.....				pág.52

6	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	pág.54
7	CONCLUSÕES.....	pág.75
7,1	Recomendações.....	pág.77
	BIBLIOGRAFIA.....	pág.79
	APÊNDICES.....	pág.89

## 1 INTRODUÇÃO

---

A Educação de Jovens e Adultos -EJA se configura como um importante campo da área educacional, tendo em vista que é uma modalidade de ensino que sempre foi tratada sobre formas de projetos ou programas, que na atual conjuntura política e educacional tem sido um problema ainda não resolvido. Tal afirmação se evidencia pelos elevados índices de analfabetismo, evasão e reprovação que tem permeado essa modalidade de ensino em todas as escolas públicas brasileiras, que tem ofertado esse tipo de ensino.

Um fator preponderante no cenário que se encontra hoje na escola, tem se voltado para à formação do professor da EJA que ainda tem empregado uma prática pedagógica a mesma que se emprega na educação regular.

A EJA, pela sua especificidade, deve ser pensada de forma diferente das outras etapas da educação básica, como a do ensino fundamental e médio por exemplo, por se tratar de uma modalidade de ensino que envolve sujeitos que passaram muito tempo longe do sistema educacional, mas que nas últimas décadas, tiveram o acesso garantido a esse sistema.

Apesar desse importante avanço, é possível perceber que uma grande parcela dessa população não está tendo a possibilidade de dar continuidade aos seus estudos, em decorrência de vários fatores, como: econômicos, sociais, familiar e da própria prática pedagógica do professor que interferem direta ou indiretamente no seu progresso do processo educacional.

Assim, a formação do profissional da EJA, representa fator importante para um possível sucesso das políticas de acesso e permanência dos alunos para essa modalidade de ensino, pois ela pode representar o elo entre as políticas e a efetivação das práticas do professor.

Por meio da ação consciente do professor é possível desenvolver um trabalho voltado para a realidade desses alunos, o que pode contribuir para a permanência desses no âmbito escolar.

Segundo Stramare e Several (2022, p. 5) “ao longo dos últimos anos, não houve investimentos, no âmbito das políticas públicas educacionais voltadas à formação de professores da Educação de Jovens e Adultos”, o que passa preocupante no cenário educacional. Anjos, (2021), complementa ao citar que:

Outro fato importante é que geralmente os órgãos competentes oficiais não tem interesse na EJA sendo que os municípios devem dar garantias permanentes de

formação específica para os professores dessa modalidade, já que o Estado tem o dever de assegurar uma educação de qualidade, e, para que isso ocorra, é necessário que exista a formação continuada dos docentes. Essa realidade é encontrada em todo o Brasil (Anjos, 2021, p.4).

A EJA desafia as estruturas tradicionais de ensino e requer abordagens pedagógicas específicas. Contudo, a formação contínua e específica para esses professores muitas vezes não tem sido uma prioridade dos órgãos competentes, comprometendo diretamente a qualidade do ensino oferecido a essa parcela da população.

Os municípios, como entes federativos mais próximos das comunidades, têm a responsabilidade de garantir a oferta da EJA e, conseqüentemente, a formação contínua dos professores (Brasil, 1996).

Esses professores precisam estar preparados para lidar com diferentes realidades de vida, motivações, e também para adaptar os métodos de ensino aos diferentes ritmos e níveis de conhecimentos dos alunos

Embora a educação seja um direito assegurado constitucionalmente a todos os cidadãos, incluindo os jovens e adultos que não concluíram a escolaridade na idade regular (Brasil, 1988), a falta de políticas públicas efetivas e de recursos destinados a essa modalidade de ensino tem sido uma questão constante.

Nessa ótica é pertinente afirmar que pensar na formação do professor de EJA é pensar nos sujeitos que historicamente tiveram seus direitos negados e que, o Estado diante das necessidades e demandas da sociedade, deve pensar em políticas públicas que reparem essas defasagens do sistema educacional brasileiro (Brasil, 2014) bem como, implementar ações eficazes colaborando para que não ocorra a evasão, mesmo compreendendo-se que o alcance dessas ações passa a ser um dos grandes desafios para o Estados e Municípios.

Para enfrentar esses desafios, é necessário um compromisso mais amplo dos governos em todos os níveis (municipal, estadual e federal) para priorizar a EJA e destinar recursos adequados para sua implementação.

Diante do que foi debatido, este estudo traz uma abordagem a respeito da evasão escolar de jovens e adultos e seus possíveis motivos de exclusão, o que passa a ser um problema complexo que afeta muitas regiões do Brasil.

## **Justificativa da investigação**

A Educação de Jovens e Adultos tem uma trajetória histórica de ações descontínuas, marcadas por uma diversidade de programas, muitas vezes não caracterizada como escolarização. Com Lei de Diretrizes e Bases – Lei n.º 9394/96 - LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos (DCNs), o parecer nº11/2000, caracteriza a EJA, como uma modalidade da educação básica que visa atender os jovens e adultos que não frequentaram ou não concluíram seus estudos na idade certa. Tais documentos “trouxeram alterações e ampliações conceituais produzidas desde o final da década de 1980, ao usar o termo Educação de Jovens e Adultos para assinalar ações anteriormente conhecidas como Ensino Supletivo” (Silvino, Araújo e Castro, 2019 s/p).

Como docente do Município de Penalva venho observando que os alunos de EJA, se matriculam na escola no início de cada ano letivo, trazendo consigo grandes expectativa. No entanto, no decorrer do primeiro semestre, esses mesmos alunos começam a desistir da escola, retornando a sua condição inicial, ou seja, de exclusão escolar.

Nesse viés, este trabalho se justifica nos seguintes aspectos: o científico, o pedagógico e o social.

No aspecto científico, o estudo visa dialogar sobre a temática, confrontando teorias e fundamentos com outras pesquisas.

Quanto a relevância social, ele se justifica pois estuda uma modalidade ensino específica (EJA) que buscou compreender os motivos que levam esses alunos a evadirem-se de forma repetitiva do sistema escolar, contribuindo para seu insucesso no mercado de trabalho.

Em relação ao aspecto pedagógico, ele é relevante porque analisou os motivos que contribuem para que os alunos de EJA não sintam -se verdadeiramente incluídos no sistema escolar.

De acordo com Lakatos e Marconi (1992), a justificativa é a parte do trabalho que apresenta respostas à questão do porquê da realização da pesquisa sendo de suma importância para conseguir financiamento e para demonstrar a relevância da pesquisa.

Para Gerhardt e Silveira (2009) a justificativa é a “parte fundamental do projeto de pesquisa, onde se expõem as razões de ordem teórica (desenvolvimento da ciência) e de ordem prática (aplicação da ciência) pelas quais a pesquisa proposta é importante” (p.98).

Dentro dessa concepção, a justificativa é uma parte fundamental do trabalho científico, pois fornece uma explicação clara e fundamentada das motivações para a realização do estudo.

### **O problema da investigação**

A evasão escolar é um problema complexo que afeta não só os indivíduos que abandonam a escola, mas também a sociedade como um todo. As causas da evasão, podem estar relacionados a diversos fatores, colaborando para o aumento da desigualdade social e da criminalidade, impactando negativamente na economia do país.

Para Damasceno et al., (2020), as causas da evasão também estão atreladas ao trabalho que muitos alunos realizam durante o dia, “para garantir o sustento da família, o que sugere ser a evasão escolar, em tese”, [...] “levando os educandos ao cansaço físico e mental, comprometendo o rendimento escolar e aumentando as possibilidades de evasão” (p.5). Para enfrentar esse problema, é necessário adotar medidas que envolvam não apenas a escola, mas também o governo, bem como requer uma abordagem multidimensional, que combine esforços da escola, do governo, da sociedade e da própria comunidade.

Diante disso, se faz necessário responder os seguintes questionamentos: *Quais os principais motivos têm levado os alunos de EJA a abandonar a escola? Quais estratégias, a escola tem utilizado para evitar a evasão escolar no ensino de EJA? O professor de EJA tem formação específica para trabalhar com os alunos dessa modalidade de ensino? Qual metodologia o professor utiliza para mediar a aprendizagem dos alunos de EJA?*

Para se obter as respostas a esses questionamentos, o foco central se levanta em torno da seguinte problemática: *Quais são os principais motivadores da evasão escolar dos alunos de EJA na turma da 4.<sup>a</sup> etapa na Escola Oliveiros Mendes?*

O problema da pesquisa segundo Rudio (1980, p.75), “consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características”. O problema de pesquisa consiste em identificar e compreender os principais desafios enfrentados por uma determinada área ou comunidade e formular uma solução clara e operacional para resolver essa dificuldade específica. O objetivo é abordar uma lacuna no

conhecimento, uma necessidade não atendida ou uma questão problemática que está prejudicando o progresso, a eficiência ou o bem-estar das pessoas envolvidas.

Nessa ótica, a pesquisa deve ser direcionada e bem definida, evitando generalizações vagas. Ao formular o problema, é fundamental que ele seja explicitado de maneira clara e compreensível, de modo que qualquer pessoa interessada no assunto possa entender a questão essencial a ser abordada. Além disso, é necessário garantir que a solução proposta seja operacional, ou seja, prática e factível, de modo que possa ser implementada ou aplicada na realidade.

### **Desenho da investigação**

O desenho metodológico tem por finalidade responder aos objetivos listados. De acordo com Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 125), o desenho se “refere ao plano ou estratégia criados para obter a informação desejada” ou também a estrutura que define como uma pesquisa ou estudo será conduzido. O desenho metodológico, como mencionado anteriormente, desempenha um papel fundamental na condução da pesquisa e na obtenção dos dados e informações. De acordo com Leão (2016) a pesquisa é “um conjunto de atividades que tem como finalidade descobrir novos caminhos” (p.105). É importante saber que a função do pesquisador é coletar as informações necessárias para a produção de novos saberes, embasado sempre pelos procedimentos inerentes ao processo investigativo.

A pesquisa nesse sentido, procura obter dados e informações a respeito de um determinado tópico, fenômeno, problema ou questão. Contudo, alerta André (2011) para “a difícil tarefa de conciliar os papéis de ator e pesquisador, buscar o equilíbrio entre a ação e a investigação, sem deixar em segundo plano a busca pelo rigor que qualquer pesquisa requer” (p.96). Por outro lado, Bicudo (2011, p.62) comunga com a ideia de que “uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados”. Sendo assim, uma pesquisa elaborada de maneira sistemática e com o rigor científico colabora para a efetivação e reconstrução do conhecimento. No entanto, para que ela de fato seja concretizada e revele seus fenômenos, é fundamental que o investigador percorra o caminho traçado anteriormente para que seus objetivos sejam alcançados.

Para respaldar essa investigação, é imperativo que o pesquisador adote uma metodologia apropriada e benéfica para o êxito de resultados proveitosos para sua pesquisa, fazendo uso de métodos e técnicas que ampliem a relevância de sua elaboração.

A escolha do tipo e do enfoque de pesquisa é um passo fundamental para a definição do escopo e dos métodos que serão empregados em um estudo. Ela estabelece as bases para a condução da pesquisa e influencia diretamente os resultados obtidos. Assim, considerando os objetivos da investigação, essa pesquisa, tem um alcance descritivo fenomenológico pois, tem-se como finalidade de “descrever o registro, a análise e a interpretação dos dados sem interferência da pesquisadora” (Sampieri, Collado e Lúcio., 2006, p. 100).

O estudo fenomenológico é categorizado por Alvarenga (2019, p. 51) dessa forma, [...] “estudam a maneira como as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados tem para elas e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-la”. Nesse tipo de estudo, os pesquisadores procuram descrever e compreender as experiências vividas pelos participantes sem fazer pressuposições ou interpretações prévias. Em vez disso, eles se concentram em captar as essências das experiências tal como são vivenciadas pelos indivíduos, buscando acessar os significados subjacentes aos fenômenos estudados.

A respeito da pesquisa descritiva na visão de Triviños (1987, p. 100) ela “descreve com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” e “assume, em geral, a forma de Levantamento” (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p.28), cabendo ao investigador realizar o estudo, a análise, o registro, bem como a interpretação dos dados encontrados, sem interferência dele, ou seja, manter-se neutro.

De acordo com Silva et.al., (2014, p. 5), “na pesquisa descritiva se tem a observação, o registro, a análise, a classificação e a interpretação, sem que haja a interferência do pesquisador”. Corroborando com os autores, Augusto et.al., (2013, p. 3): dizem que: “a grande contribuição das pesquisas descritivas é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida”. Uma das principais contribuições das pesquisas descritivas é sua capacidade de oferecer novas perspectivas de conhecimento.

Ao investigar aspectos específicos de uma realidade conhecida, os pesquisadores podem descobrir detalhes e complexidades anteriormente desconhecidos, ampliando assim nosso entendimento

A pesquisa que desenvolvida, possui um enfoque qualitativo. Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26) considera que na pesquisa qualitativa:

Há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.

A prioridade da pesquisa qualitativa é observar, compreender e analisar o fenômeno que está sendo estudado. De acordo com Knechtel (2014) as pesquisas qualitativas se preocupam “[...] com o significado dos fenômenos e processos sociais, considerando-se as motivações, as crenças, os valores e as representações que permeiam a rede das relações sociais” (p. 98), tendo em vista que, compreende o significado e a intencionalidade do contexto social, privilegiando-se do contato e das informações coletadas, com o objetivo de impetrar uma visão mais detalhada do processo em questão.

Nesse contexto, é essencial que a pesquisa percorra diversas fases, as quais são indispensáveis para a obtenção do conhecimento. Esse processo reflexivo sistemático, regulado e crítico, permite desvelar novos dados ou informações, relações ou princípios no domínio investigado.

Portanto, frente ao que foi exposto, esse estudo está organizado além dessa introdução, em quatro capítulos para melhor compreensão e organização da pesquisa. Dividir o estudo em capítulos é uma abordagem comum e útil para apresentar o trabalho de forma estruturada e coerente. Cada capítulo tem uma função específica e contribui para o desenvolvimento do tema e para a resposta ao problema de pesquisa.

A seguir, apresenta-se a estrutura desses capítulos:

O primeiro capítulo diz respeito ao Marco Teórico que trata dos antecedentes da temática em discussão. Em seguida discute-se sobre a importância da formação específica de professores para atuarem na Educação de Jovens e Adultos, bem como sobre a realidade de vida desse público-alvo, além dos seus percursos e percalços que enfrentaram para retornarem às salas de aulas. Também dialogamos a respeito da atuação do professor a partir da interação entre teoria e prática e a relevância do papel da escola no contexto de EJA.

No segundo capítulo, relatamos o passo a passo da investigação: o problema, os objetivos, o desenho da pesquisa, o contexto, os participantes, as técnicas empregadas para a análise e coleta dos dados.

No terceiro capítulo analisamos a pesquisa de campo. Nessa perspectiva, ampara-se nas discussões de autores que versam sobre a formação, os saberes pedagógicos e sobre a atividade docente, bem como sobre a EJA e o seu público-alvo. A partir das análises reflexivas, evidencia -se a importância da formação docente, nos relatos dos professores e alunos pesquisados, sobre a importância do papel do professor no desenvolvimento de metodologias, técnicas e práticas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e para a aprendizagem dos alunos dessa modalidade educativa.

No quarto capítulo concluímos com o alcance dos objetivos e respostas da problemática e as recomendações, levando em conta ações públicas e acadêmicas.

## **2 UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

---

Os primeiros indícios a respeito da Educação de Jovens e Adultos - EJA no Brasil, ocorreu em meados do século XV, com a chegada dos portugueses, que em meio a exploração das terras brasileiras, encontraram os indígenas, pessoas com culturas e hábitos diferentes dos seus. Nesse período, os padres jesuítas que vieram juntos com os portugueses tiveram como uma das missões, catequizar os índios, dando-se início ao processo de colonização onde foram iniciadas as atividades escolares, cuja prática tinha como foco, o ensino da leitura e da escrita (Melo e Lopes, 2020).

No Brasil, em 1876 (período imperial) o Ensino Noturno para adultos foi criado, também conhecido como Instrução Popular, como uma tentativa de democratizar o acesso à educação formal. Nessa época, a educação era voltada apenas para as elites, e a maioria da população pobre era excluída do sistema educacional. Mesmo assim, com o surgimento do Ensino Noturno, muitas pessoas que trabalhavam durante o dia puderam ter a oportunidade de estudar à noite, o que possibilitou uma maior participação social e política desses indivíduos (Melo e Lopes, 2020).

Embora o Ensino Noturno para adultos tenha sido um importante avanço na história da educação brasileira, ele enfrentou muitos desafios ao longo do tempo, como a falta de recursos financeiros, a precariedade das condições de ensino e a falta de incentivo por parte do poder público e a não valorização desse ensino pela sociedade, que o via como um privilégio das elites.

Na verdade, a EJA como política educacional só foi realmente consolidada no Brasil a partir da década de 1940, com a criação do Serviço de Educação de Adultos pelo Ministério

da Educação e Saúde (atual Ministério da Educação - MEC). Desde então, foram criadas leis e programas voltados para atender a esse público, como o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), que tinha como objetivo oferecer formação profissional integrada à educação básica para Jovens e Adultos (Soares e Devechi, 2020).

O MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) foi um programa de alfabetização criado no Brasil durante a ditadura militar, em 1967. Seu principal objetivo era combater o analfabetismo no país, que atingia níveis alarmantes na época. O programa foi instituído pelo governo federal como uma resposta à demanda por educação básica, especialmente para adultos e jovens que não haviam tido acesso à escolarização formal.

De acordo com Lima, Macêdo e Souza (2022, pp. 385-386),

O MOBRAL foi uma política pública criada a partir da Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967 (Brasil, 1967), portanto, no período da Ditadura Civil-Militar que provinha sobre a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos. Por ter sido criado no final do governo de Castelo Branco (1965-1967), os aspectos legais e as diretrizes operacionais prescritas em lei sobre o MOBRAL foram implantados somente a partir de 1970 no governo do Presidente Emílio Garrastazu Médici (1969- 1974).

Durante sua implementação, o MOBRAL adotou uma abordagem de alfabetização de adultos baseada em princípios de educação popular, utilizando materiais didáticos simples e adaptados à realidade dos alunos. Além da alfabetização, o programa também oferecia cursos de educação básica, visando elevar o nível educacional da população e promover sua inserção no mercado de trabalho. Contudo, segundo Freire (1978) esse programa (MOBRAL) não partia do diálogo entre os pares impossibilitando a horizontalidade entre elite e povo, contrariando a educação dialógica defendida por Paulo Freire, contribuindo para uma educação denominada de “bancária”. Dessa forma, “para manter a contradição, a concepção “bancária” nega a dialogicidade como essência da educação e se faz antidialógica; para realizar a superação, a educação problematizadora – situação gnosiológica- afirma a dialogicidade e se faz dialógica” (Freire, 1978, p.78).

Nessa perspectiva ao longo dos anos, o MOBRAL enfrentou críticas e desafios, como a falta de recursos adequados, problemas de infraestrutura e resistência de alguns setores da

sociedade. Apesar disso, conseguiu alcançar resultados significativos na redução do analfabetismo em várias regiões do país.

Com o fim da ditadura militar e a redemocratização do Brasil, o MOBRAL foi gradualmente desativado, sendo substituído por outras políticas públicas na área da educação. No entanto, seu legado permaneceu, influenciando programas posteriores de educação de jovens e adultos, destacando a importância da alfabetização como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento humano.

Na atualidade a EJA é uma modalidade de ensino reconhecida e valorizada no Brasil pela Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação -LDB, sendo oferecida tanto na rede pública de ensino quanto na rede privada.

É um ensino capaz de combater desigualdades sociais e econômicas dependendo da visão da escola, uma vez que a falta de acesso à educação é muitas vezes, uma das principais causas de exclusão e marginalização social. Para tal, exige-se tanto da escola como professor um olhar diferenciado, principalmente resgatando os saberes e as experiências que esses alunos possuem e trazem para dentro da sala de aula.

A educação proporciona a essas pessoas conhecimentos, habilidades e competências que são essenciais para melhorar suas condições de vida. Ela capacita os indivíduos a desenvolverem seu potencial máximo e a se tornarem cidadãos ativos e produtivos numa sociedade excludente. A educação desempenha um papel fundamental na redução da pobreza, pois por meio dela as pessoas têm mais chances de obter empregos dignos e bem remunerados, melhorando sua qualidade de vida, contribuindo para o crescimento econômico do país como um todo (Mota, 2018).

No entanto, é importante ressaltar que a educação por si só não pode resolver todas as desigualdades sociais e econômicas. É necessário um esforço conjunto e abrangente entre sociedade e o sistema escolar que envolva políticas públicas adequadas, investimentos na infraestrutura educacional, capacitação de professores, fornecimento de materiais didáticos adequados, além de programas de assistência financeira para garantir o acesso de todos à educação.

## **2.1 O aluno de EJA e seu retorno ao ambiente escolar**

O retorno do aluno à escola, especialmente na modalidade EJA, pode ser um desafio para muitos deles.

É muito comum encontramos na EJA salas de aulas bastante diversificadas com várias faixas etárias, exigindo do professor uma gama de estratégias metodológicas, pois em muitos casos, “os mais jovens terminam suas atividades primeiro que os mais velhos” e se o professor não tiver atento a esse fato, acaba que muitos alunos “desistem de estudar porque acham que estão atrasando a turma (Pinheiro, 2020). Grande parte desses alunos voltam com expectativas diferentes, mas em comum, a de vencer seus desafios em relação a sua aprendizagem, e assim sentirem-se realmente cidadãos atuantes numa sociedade repleta de problemas sociais.

Para Fanti (2018),” os alunos da educação de jovens e adultos muitas vezes chegam até a escola com a autoestima abalada, às vezes até sem perspectivas” (p, 9). Sendo assim, para que seu retorno à escola seja bem-sucedido, é importante que seja acolhido de forma calorosa e acolhedora, mostrando-lhe a sua importância não somente para a escola, mas para a sociedade.

Também é importante que os professores, e demais profissionais da escola sejam sensíveis às necessidades desses alunos e estejam disponíveis para oferecer orientação e suporte. Agindo assim, colabora-se para que eles se sintam verdadeiramente incluídos, aceitos e valorizados, pois, em sua maioria, no seu dia a dia, percebem -se excluídos e marginalizados devido a sua condição de ser analfabeto (Freire, 1996).

Nessa ótica, é importante que o professor seja capaz de identificar as necessidades individuais de cada aluno e adaptar sua metodologia de ensino de acordo com essas necessidades, a fim de garantir que cada um tenha a oportunidade de alcançar seu máximo potencial.

O professor também deve estar sempre atualizado em relação às novas tecnologias e metodologias de ensino, a fim de proporcionar uma educação coerente com a sociedade atual, na qual as tecnologias estão sempre presentes para preparar seus alunos para enfrentar os desafios que o mundo contemporâneo impõe (Brasil, 1996).

Dessa forma, o papel do professor passa a ser o de mediador do conhecimento, por meio de uma metodologia que colabore para que esses alunos, possam vencer os desafios e limitações, colaborando para que eles permaneçam no ambiente escolar (Freire, 1996).

Para Pinheiro (2020), “os alunos da EJA são trabalhadores, pois muito cedo começou a experiência com o trabalho e deixou a escola regular por algum motivo. Com o passar dos anos precisou voltar a estudar por causa do trabalho ou a própria sociedade” (s/p). Essas pessoas percebem a importância de obter uma formação educacional mais completa e buscam a EJA como uma oportunidade de retomar seus estudos.

O trabalho que grande parte desse público realiza durante o dia, muitas vezes é um fator determinante para o retorno à escola, uma vez que a educação pode abrir portas para melhores oportunidades profissionais e ascensão social.

Nesse sentido, a EJA surge como uma possibilidade de qualificação e de obtenção de novas habilidades, permitindo que os trabalhadores adultos se mantenham atualizados e competitivos no mercado.

Precisamos relatar que a sociedade reconhece a importância da educação para o desenvolvimento pessoal e para a construção de uma sociedade mais justa, como um meio de superação das desigualdades educacionais.

Nessa ótica, o professor é,

[...] responsável por criar instrumentos que auxiliem a compreender e desenvolver conteúdos que esteja voltado para a realidade do estudante. Realmente faça sentido para os estudantes, pois os conteúdos não podem ser aplicados sem alguma significação, a partir do momento que o educador compreende esse processo começa a entender como realmente devem ser desenvolvidas as metodologias de ensino, e acaba possibilitando para os estudantes da EJA uma visão crítica, articulada e sistemática sobre o espaço e contexto ao qual está inserida (Souza, 2021, p. 29).

Desta forma, a escola passa a ter “o desafio de oferecer aprendizagem significativa, incentivando a participação e o interesse do aluno. Construir uma educação de jovens e adultos comprometida com a formação humana, que em suas concepções e seus processos pedagógicos” (Pinheiro, 2020, s/p).

## **2.2 A EJA: empoderamento e transformação Social**

Ao oferecer oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal, a EJA capacita os jovens e adultos a se tornarem agentes de mudança em suas vidas e comunidades.

De acordo com Santos (2022, p. 105):

No território da EJA, o direito à aprendizagem se constrói na complexidade dos seus sentidos. Se constrói na possibilidade dos sujeitos da EJA reconhecerem-se sujeitos de direito, exercerem a cidadania ativa e terem assegurada uma educação inclusiva e equitativa. Um direito construído por meio da conscientização e do empoderamento.

Sem dúvida, o direito à aprendizagem na EJA é construído em um território complexo, envolvendo uma variedade de sentidos e significados. A aprendizagem na EJA não se limita apenas aos aspectos acadêmicos, ela abrange também o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos estudantes. Além do conhecimento teórico, a EJA busca promover habilidades socioemocionais, autonomia, pensamento crítico, resolução de problemas (Brasil, 2018) e capacidades práticas relevantes para suas vidas e comunidades. Portanto, é fundamental valorizar e incorporar esses saberes no processo educativo, promovendo uma abordagem que dialogue com a realidade e os interesses dos alunos.

A EJA requer uma abordagem curricular flexível e contextualizada, adaptada às necessidades e realidades dos alunos adultos. O currículo deve ser sensível aos diferentes ritmos de aprendizagem, oferecendo oportunidades de escolha e explorando temas relevantes para os estudantes, como educação financeira, direitos humanos, saúde e meio ambiente. Nesse contexto, é necessário estabelecer conexões entre a educação e o mundo do trabalho, promovendo uma formação que seja pertinente e que possibilite melhores oportunidades de ascensão profissional.

No entendimento de Santos (2022, p.25),

O direito à aprendizagem se coloca na EJA como possibilidade de realizar os enfrentamentos dos desafios sociais, políticos, econômicos, culturais e cognitivos do mundo contemporâneo. O direito à aprendizagem na EJA envolve o direito de aprender. Mas, não se limita ao direito de aprender determinado conteúdo escolar, de saber fazer as quatro operações matemáticas, de saber separar as sílabas das palavras, de saber quais as capitais dos estados que compõem o território brasileiro.

Esse direito reconhece que todos os indivíduos têm o direito de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e expandir suas capacidades ao “longo da vida” (Brasil, 2020a),

### **2.3 A EJA e a perspectiva de uma aprendizagem significativa**

A Educação de Jovens e Adultos tem buscado na sua essência proporcionar uma aprendizagem significativa para seus estudantes, levando em consideração suas experiências de vida, necessidades e interesses. No contexto educacional a LDB (Brasil, 1996), toca nesse aspecto de forma breve em seu Título III, que reza o seguinte:

Art. 4º. O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio; [...]

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando; VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola [...] (Brasil, 1996).

Contudo, a falta de políticas de incentivo à permanência dos alunos na EJA pode levar a altas taxas de evasão. Em muitos casos, esses alunos enfrentam estigmas e preconceitos sociais, o que pode afetar a autoestima e a motivação dos alunos, que tem impossibilitado, uma educação qualitativa e com equidade. Nessa direção é fundamental reconhecer esses desafios e buscar soluções que promovam a efetivação da EJA como uma modalidade de ensino inclusiva, garantindo que os jovens e adultos possam superar as barreiras que encontram em seu percurso educacional.

No entendimento de Scheibel e Lehenbauer et al., (2006),

A Educação de Jovens e Adultos vem contribuir para a igualdade social numa sociedade onde o código escrito ocupa lugar privilegiado, onde a leitura e a escrita são bens relevantes e o não acesso a eles, [...] impede o atingimento da cidadania plena; vem reparar o direito a escola de qualidade e o reconhecimento da igualdade do ser humano na sociedade (p. 69).

É inegável que a educação é um dos principais meios para combater desigualdades sociais. A EJA proporciona uma oportunidade vital para aqueles que não tiveram acesso à educação formal durante a infância e adolescência. No entanto, é preciso reconhecer que a igualdade social não é apenas uma questão de acesso à educação, mas também envolve acesso igualitário a recursos, oportunidades e justiça.

É importante notar que a qualidade da educação oferecida na EJA nem sempre é equiparada à educação regular. A falta de recursos, infraestrutura e formação adequada de professores podem afetar a eficácia da EJA na preparação de alunos para enfrentar os desafios da vida contemporânea.

A ótica da aprendizagem enfatiza a importância de conectar novas informações com o conhecimento prévio do aluno, tornando o aprendizado mais relevante e pessoal.

Em relação a Teoria da Aprendizagem Significativa, segundo Pérez Gómez (1998), é aquela que ocorre quando os processos lógicos e psicológicos se alinham com a estrutura cognitiva do aprendiz, permitindo a reorganização interna e a atividade cognitiva do indivíduo.

Dessa forma, na EJA, o professor para facilitar uma aprendizagem significativa, os professores precisam adotar várias estratégias que colaborem para os alunos compartilhar o que já sabem sobre o assunto que vai ser explicado pelo professor.

### **3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EJA**

---

A EJA apresenta desafios específicos, como a diversidade de experiências de vida e de conhecimentos prévios dos alunos, que contribuem para o aprimoramento do seu processo de aprendizagem, requerendo do professor uma abordagem pedagógica diferenciada. Esses alunos em sua maioria possuem dificuldades na leitura e na escrita, o que demanda estratégias específicas para o desenvolvimento dessas habilidades. Dessa forma, a formação desse professor precisa considerar esses desafios e prepará-los para lidar com essa realidade.

Nesse direcionamento, essa formação deve incluir, não apenas conhecimentos pedagógicos, mas também uma visão crítica sobre a importância de o professor por meio de suas práticas, promover a cidadania desses estudantes, além de capacitá-los para trabalhar com a diversidade cultural. Portanto, “a prática docente deve estar inteiramente voltada a um público jovem e adulto, plural e trabalhador, diferente da prática pedagógica que acontece com a faixa etária da educação escolar obrigatória (7 aos 14 anos)” (Mauricio, Martins Junior e Martins, 2019, p.556).

Nessa perspectiva, trabalhar com a EJA passa a ser uma tarefa desafiadora, mas extremamente importante.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs da EJA:

O preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve

estar preparado para interagir empaticamente com essa parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se neutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (Brasil, 2000, p.56).

Além dessas exigências, o professor deve compreender os fundamentos teóricos e práticos da EJA, sua história, conceitos e especificidades e entender a importância da educação na vida desses alunos, bem como a relevância social na promoção da inclusão educacional e social. Ao compreender os fundamentos teóricos da EJA, o professor adquire embasamento para entender os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos jovens e adultos. Porém, isso só será possível se o professor planejar e desenvolver estratégias pedagógicas adequadas, utilizando métodos e recursos que valorizem as peculiaridades dos alunos, promovendo dessa forma, a construção de novos conhecimentos.

Conhecer a história da EJA e seus principais marcos é fundamental para compreender-se o contexto no qual essa modalidade de ensino se desenvolveu e as lutas e conquistas que ocorreram ao longo do tempo. Esse conhecimento, permite ao professor compreender as demandas sociais e educacionais enfrentadas pelos alunos passando a refletir sobre seu papel como agente de transformação social (Freire, 1996).

Ao entender as especificidades da EJA, o professor reconhece que os alunos adultos possuem características e necessidades diferentes das crianças e adolescentes. No entendimento de Dias e Sabião (2018), “a formação do professor da EJA deva ser especial, capaz de identificar o potencial de cada aluno[...]” (p.9), de modo que perceba as motivações próprias desses alunos para buscar a educação, como a conclusão dos estudos, a qualificação profissional ou a ampliação de conhecimentos.

Portanto, é importante que o professor esteja sensível a essas motivações e possa direcionar a aprendizagem de forma prazerosa.

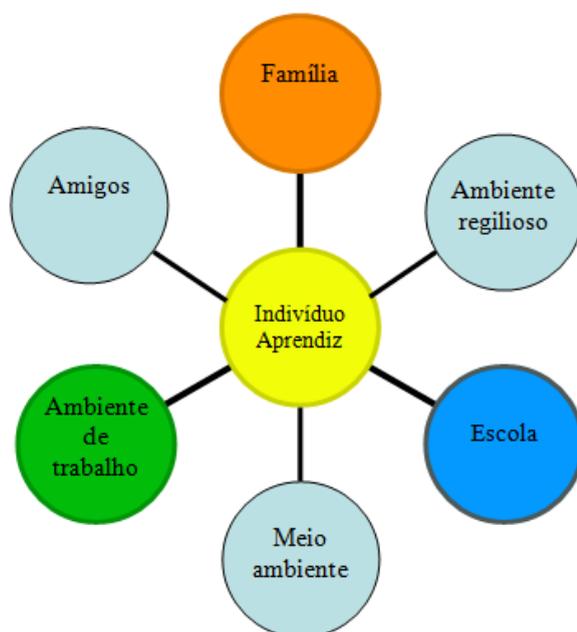
### **3.1 Metodologias e estratégias pedagógicas para o ensino de EJA**

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que exige metodologias diferenciadas que condiga com às necessidades e características dos alunos adultos, que possibilite a esses, um aprendizado relevante.

Seguindo os aconselhamentos propostos por Silva, et al., (2019), os autores destacam a importância de o professor relacionar os conteúdos às experiências de vida e saberes prévios dos alunos. Assim, ao abordar a importância de relacionar os conteúdos, é fundamental reconhecer a relevância desse aspecto no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, os professores precisam reconhecer e valorizar o acervo de aprendizagem que os alunos já possuem, criando um vínculo entre o que é ensinado na sala de aula e suas vivências, como por exemplo: utilizar exemplos de situações e contextos próximos à realidade dos alunos para ilustrar os conceitos e conteúdos trabalhados, facilitando a compreensão, tornando o aprendizado mais concreto e aplicável às suas vidas.

**Figura N.º 01:** Aprendizagem significativa



*Fonte:* <https://espacoaprenderfazendo.com/2021/08/19/a-aprendizagem-significativa/>

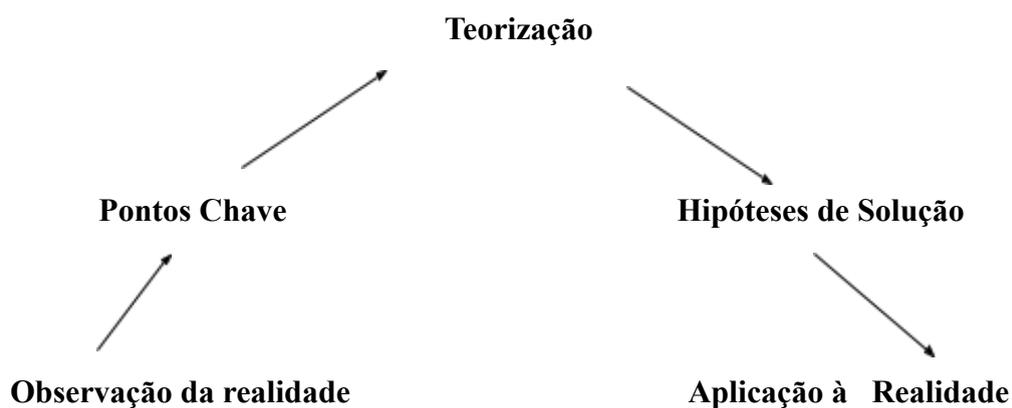
Nesse processo, os alunos podem refletir entre o que já sabem e o que estão aprendendo, fortalecendo a compreensão e a retenção do conhecimento, o que contribui para aumentar a motivação dos estudantes na EJA, e a sua participação ativamente das atividades educacionais. O professor também pode adotar, a Pedagogia da Problematização, desenvolvida por Freire (1978) e atualizada por autores como Santos e Oliveira (2021), que enfatizam a problematização como ponto de partida para a aprendizagem. Nesse sentido, os

professores são encorajados a identificar problemas reais e os desafios enfrentados pelos alunos em suas vidas e comunidades, possibilitando a reflexão e o engajamento crítico.

Na Pedagogia da Problematização, o ponto de partida é a identificação de questões e problemas reais que estão relacionadas com a vida do aluno, comunidades, sociedade ou contexto em que estão inseridos. O objetivo é engajar os alunos em uma reflexão crítica sobre essas situações e incentivá-los a buscar soluções coletivas.

De acordo com Bordenave (2015, p.5), “embora, pela sua própria natureza, não exista uma metodologia única na pedagogia problematizadora, as diversas formas de fazê-la e costumam incluir as seguintes fases ou etapas, em uma sequência flexível com forma de arco:

**Figura N.º 02** : Fases do emprego da Pedagogia da Problematização



*Fonte:* Bordenave (2015, p.5)

No processo da observação da realidade, os alunos são encorajados a examinar atentamente o mundo ao seu redor, identificar questões, problemas ou fenômenos que despertem seu interesse. Para Bordenave (1991), na problematização o aluno passa a conhecer bem o assunto trabalhado quando o transforma e se transforma junto no processo participativo e dialogal entre os alunos e o professor.

Nessa metodologia os alunos são incentivados a coletar dados, fazer registros, e compartilhar suas percepções com os colegas e o professor. Ao se depararem com situações concretas, os alunos são desafiados a formular questões significativas, levantar hipóteses e buscar informações relevantes para a compreensão mais aprofundada do tema em estudo.

**Figura N.º 03:** A Pedagogia da Problematização

Fonte: <https://www.neipies.com/problematizacao-na-educacao/>

Os professores que adotam essa abordagem assumem o papel de facilitadores, provocando questionamentos, estimulando o diálogo e promovendo a análise crítica das situações apresentadas, encorajando os estudantes a compartilhar suas perspectivas, fomentando a construção coletiva do conhecimento.

Para que um conhecimento seja aprendido e recriado, necessariamente, deve haver um movimento de levantamento de conhecimentos prévios em torno daquilo que instiga o aluno, que será provocado pelo professor de forma intencional, tendo em vista os conhecimentos das disciplinas do currículo obrigatório. (DC/ Maranhão, 2014, p.24)

O desafio para o professor nesse caso, é garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de contribuir com suas perspectivas e experiências, enquanto também são expostos a novos conhecimentos e conceitos.

O professor de EJA, também pode trabalhar com a aprendizagem colaborativa apontada por Costa (2019) como uma abordagem promissora. Por meio do trabalho em grupo e da troca de experiências, os alunos são incentivados a construir conhecimentos coletivamente, fortalecendo o sentido de comunidade e estimulando a solidariedade e o respeito às diferenças.

De acordo com Costa (2019) a aprendizagem colaborativa enfatiza o trabalho em grupo e a interação entre os estudantes como meio de promover a construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, os alunos são encorajados a colaborar, compartilhar ideias, discutir, resolver problemas e realizar projetos em conjunto, conforme recorte a seguir:

**Figura N.º 04:** Aprendizagem colaborativa

Fonte: <https://images.app.goo.gl/PpsoTC8gPwTiXZEF9>

Na aprendizagem colaborativa, os estudantes têm a oportunidade de interagir entre si, trazendo diferentes perspectivas, experiências e habilidades para a sala de aula. Segundo Figueiredo (2006, p.12), “[é] uma abordagem construtivista, que se refere [...] a situações educacionais em que duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender algo juntas, [...] cuja ênfase recai na co-construção do conhecimento dentro, e a partir dessas interações”. Através do diálogo e da troca de conhecimentos, eles podem construir um entendimento mais profundo dos conteúdos trabalhados, além de desenvolver habilidades sociais, como a comunicação efetiva, o trabalho em equipe e a resolução de conflitos.

Seja qual for a metodologia adotada pelo professor, o importante é que os estudantes consigam aprender, ter prazer de frequentar a escola e ser inseridos numa sociedade que os excluiu durante muito tempo.

### **3.2 O uso das tecnologias no ensino de EJA e a integração curricular**

Atualmente, a sociedade vem passando por uma reestruturação no setor industrial, visando quantificar percentuais e ao mesmo tempo competir no mercado de trabalho. Essa transformação tem provocado altos índices de desemprego pela falta de mão de obra qualificada, gerando desestruturas econômicas e sociais, exigindo mudanças da escola um novo fazer pedagógico, uma vez que, ela enquanto instituição é responsável em preparar seus

aprendizes para atuar de forma competente numa sociedade totalmente tecnológica. Nesse processo, o uso das tecnologias no ensino EJA tem se mostrado cada vez mais relevante e impactante.

As tecnologias desempenham um papel importante na ampliação do acesso à educação, colaborando para a promoção de uma aprendizagem colaborativa. Para Lucas, Souza e Cruz (2023), o uso das tecnologias no ensino de EJA deve ser pensado de forma pedagogicamente fundamentada e alinhada aos objetivos educacionais. Nesse processo, os professores desempenham um papel de mediador, orientando os alunos, promovendo a reflexão crítica sobre a tecnologia e suas aplicações, selecionando e adaptando as ferramentas tecnológicas de acordo com as necessidades e realidades dos alunos.

Para Pinto (2021, p.2),

[...] o conhecimento em informática é um requisito muito importante para a continuidade dos estudos e para uma melhor inserção no mercado de trabalho, é imperativo que as escolas acompanhem essas mudanças na sociedade para serem oportunas, críticas e capazes de dar uma contribuição positiva para sua comunidade. Além disso, dada a elevada proporção de pessoas que se encontram em situação de exclusão digital, os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) buscam nas escolas, os conhecimentos de que necessitam para se integrarem digital e socialmente na sociedade.

Dessa forma, passa a ser necessária uma nova base curricular, tendo em vista superar o paradigma tecnicista educacional, base que até então tem fundamentado as ações dos professores. Trabalhando nesse paradigma, o professor ignora as especificidades e complexidades da escola atual que leva em consideração os anseios que a atual sociedade que solicita uma ação pedagógica pautada em um fazer diferenciado, com o uso das novas tecnologias. Recorrendo-se novamente a Pinto (2021, p.3), a autora afirma que,

O contexto pedagógico com o uso das TIC é marcado pela transição de um sistema de ensino fragmentado para uma abordagem de conteúdos integrados. Dessa forma, levando a uma integração curricular, ou seja, as TIC como ferramentas que ajudam na promoção de um currículo que privilegie a interrelação entre professores e alunos de forma satisfatória[...].

Ao promover a integração curricular, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas no ensino, criar-se um ambiente de aprendizagem

que privilegia a interação e a colaboração entre professores e alunos. Na figura 5, apresentamos uma sala de aula de EJA, onde os estudantes independentes de suas idades, interagem o conhecimento tecnológico.

**Figura N.º 5:** A aprendizagem de EJA com o uso das Tecnologias



*Fonte:* <https://portalcaleidoscopio.com.br/educacao-de-jovens-e-adultos/tecnologia-na-educacao-de-jovens-e-adultos/>

Essa realidade com o mostra a figura acima, é possível em todas as escolas que ofertam a EJA no nosso país, no entanto, a falta de recursos financeiros para essa modalidade de ensino, tem contribuído para um ensino focado em práticas tradicionais. Através das TICs,

os professores podem disponibilizar materiais digitais, como textos, vídeos, imagens e áudios, que complementam o conteúdo trabalhado em sala de aula. Esses recursos digitais podem ser acessados pelos alunos em momentos oportunos, ampliando as possibilidades de estudo e pesquisa. Fóruns online, grupos de discussão, plataformas de aprendizagem virtual e redes sociais educacionais permitem que os estudantes compartilhem ideias, tirem dúvidas, realizem trabalhos em grupo e promovam a aprendizagem mediadas pelas TICs.

A integração curricular com o uso das TICs também permite uma maior personalização da aprendizagem no qual os alunos podem utilizar aplicativos e softwares educacionais que se adaptam às suas necessidades e ritmos de aprendizagem, proporcionando uma experiência mais individualizada e engajadora.

#### **4 O PAPEL DA ESCOLA NO CONTEXTO DE EJA**

---

A escola tem um papel fundamental no contexto da Educação de Jovens e Adultos e deve ser um espaço criativo, no qual os alunos possam criar, colaborar, discutir, um ambiente que promova a aprendizagem transformadora conforme defende Freire (1996). Para tal, a escola necessariamente precisa estar preparada para atender às necessidades específicas desses alunos e ao mesmo tempo, ciente de suas responsabilidades. Dentre essas responsabilidades, estar o de garantir além do acesso à educação de qualidade, oferecendo uma formação que permita o desenvolvimento de competências, habilidades e valores necessários para a vida pessoal, profissional e social, também criar um ambiente que valorize a diversidade e promova a convivência harmoniosa entre os alunos.

Apesar dessas responsabilidades, tem se observado que “algumas escolas ofertam a EJA em salas multisseriadas, outras em salas individuais, na maioria das vezes sem recursos didáticos adequados a esta modalidade” (Fanti, 2018, p.7). Essa realidade pode comprometer a qualidade do ensino e dificultar o processo de aprendizagem dos alunos. Nesse contexto se faz necessário a escola entender quem são esses alunos para viabilizar um trabalho educativo, coerente suas especificidades.

Dentro desse entendimento, esses alunos precisam ser vistos como sujeitos de direitos (Freire, 1996), portanto, a escola deve levá-los a socialização do saber sistematizado garantido a todos que adentram em seu espaço esse saber.

Ao valorizar as diferenças, a escola reconhece e respeita a pluralidade de identidades, culturas, experiências e habilidades presentes em seu corpo discente, o que implica em abordar temas como diversidade cultural, igualdade de gênero, inclusão social, sustentabilidade, entre outros, de forma transversal no currículo.

A escola deve proporcionar espaços de diálogo e debate, nos quais os alunos da turma noturna possam refletir sobre as questões sociais e desenvolver habilidades de análise crítica e compreensão da realidade (Bezerra, 2021). A valorização das diferenças e o trabalho com novos paradigmas na escola contribuem para a formação de cidadãos conscientes (Brasil, 1996), respeitosos e capazes de lidar com a diversidade em todas as esferas da vida.

É importante que as políticas educacionais e os sistemas de ensino ofereçam suporte e incentivo para que as escolas possam efetivamente valorizar as diferenças e trabalhar com os novos paradigmas, proporcionando recursos e condições adequadas para esse processo (Bezerra, 2021).

Buscando o entendimento de Nascimento (2020, p.4) a respeito do papel da escola no ensino noturno, a autora diz que, “a escola é sempre vista como uma possibilidade de ascensão social para o avanço. É uma porta para alcançar uma vida socioeconômica satisfatória longe do sofrimento do trabalho pesado e do baixo salário”. Através da educação formal, os indivíduos adquirem conhecimentos, habilidades e competências que são essenciais para se destacar em diferentes campos profissionais.

Ao frequentar a escola noturna, os alunos têm a oportunidade de explorar diversos campos de estudo e descobrir seus interesses e talentos, inclusive abrir portas para profissões que oferecem melhores salários e condições de trabalho mais favoráveis.

Além disso, o mercado de trabalho está sujeito a mudanças e demandas em constante evolução, o que significa que a educação deve ser vista como um processo contínuo, com aprendizado e atualização constantes.

#### **4.1 A escola como espaço de capacitação dos alunos de EJA**

Como espaço de formação integral de seus aprendentes, a escola precisa oferecer oportunidades para que os alunos adquiram conhecimentos, habilidades e competências necessárias para sua formação profissional. Para Nascimento (2020, p. 3) “[...] a EJA apresenta muitos desafios, principalmente por ser uma alternativa de ensino que tem por objetivo último minimizar o problema de exclusão social gerado pela falta de escolarização e oportunidades sociais”. Esses desafios, também está na falta de reconhecimento social que pode desencorajá-los a permanecer na escola e concluir estudos.

A percepção negativa em relação à educação dos adultos começa pela falta de políticas eficazes, que possam colaborar para a permanência desse estudante no sistema educacional.

Para que a sociedade reconheça a participação ativa desses alunos, seria de suma importância uma mudança de currículo, que possibilite a esse aluno saberes que possam aprimorar a sua profissão ou a profissão futura. Ao fornecer oportunidades a esses alunos de se capacitar, a escola está buscando melhorar sua qualidade de vida e abrir portas para um cenário mais promissor.

Apesar dessas dificuldades, cabe aqui mencionar que esses alunos anseiam mais do que recuperar o tempo em que passou afastado da escola e conseqüentemente da sua exclusão escolar, mas, acima de tudo, desejam autonomia, inclusão, socialização, aceitação, liberdade de ideias e respeito aos seus saberes (Freire, 1996). Sentimentos esses que os façam retirar da situação marginalizada em que se encontram.

Ao nosso ver, o trabalho do professor deve ser sempre estimulador, baseada em atividades ricas que possibilite ao aluno gostar de frequentar a escola encontrando nesse espaço, o ambiente ideal que o levará a melhorar sua qualidade de vida por meio de um melhor emprego através de novas técnicas, com as novas tecnologias, acendendo profissionalmente.

Nos estudos de Damasceno, et al., (2020, p.5),

A busca pelo conhecimento não deve representar uma ação isolada, mas, um ato de amor, um trabalho inclusivo, tendo o professor como fonte de inspiração e encorajamento, pois, sabe-se que na maioria das vezes, o aluno encontra uma sala de aula sem nenhum atrativo, com práticas pedagógicas arcaicas e que não possibilita ao estudante sentir-se parte do processo.

Quando os estudantes se entregam ao desejo de aprender e expandir a compreensão do mundo, estão nutrindo a mente pelo aprendizado e pelo crescimento pessoal. Nesse sentido, o conhecimento não se limita apenas à acumulação de fatos e informações, mas é uma experiência transformadora que se conecta com ideias, perspectivas e possibilidades infinitas. É uma busca constante por respostas, mas também por perguntas que os desafiam e os fazem repensar as crenças e suposições.

A busca pelo conhecimento vai além de um simples ato intelectual; é uma jornada de amor e crescimento pessoal. Nessa ótica, “a escola é sempre vista como uma possibilidade de ascensão social para o avanço. É uma porta para alcançar uma vida socioeconômica satisfatória longe do sofrimento do trabalho pesado e do baixo salário” (Nascimento, 2020, p.4). Ela representa um caminho a ser trilhado, oferecendo oportunidades de melhorar a condição socioeconômica e escapar das limitações impostas em muitos casos pelo trabalho árduo.

Além disso, a escola também desempenha um papel fundamental na formação de uma rede de contatos e conexões sociais, que são fundamentais para avançar na carreira. Por meio de interações com colegas, professores e profissionais, os alunos têm a oportunidade de estabelecer relacionamentos valiosos que podem abrir portas para empregos e oportunidades futuras.

#### **4.2 As políticas públicas para a EJA e o currículo escolar**

O papel do ensino na EJA é favorecer uma aprendizagem qualitativa. Uma das características centrais do ensino na EJA é a valorização do aluno como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem. Nessa perspectiva os conteúdos curriculares são selecionados e organizados de maneira a abordar temas relevantes e significativos para a vida dos alunos, como questões sociais, culturais, econômicas e políticas, conforme destaca Arroyo (2007, p.22),

O currículo vem conformando os sujeitos da ação educativa – docentes e alunos. Conformam suas vidas, produzem identidades escolares: quem será o aluno bem sucedido, o fracassado, o aprovado, o lento, o desacelerado, o especial. Ser reconhecido como escolarizado ou não e em que nível, condiciona até o direito ao trabalho. Como essas tipologias de aluno são produzidas pelas lógicas curriculares? Como marcam as

identidades das infâncias, adolescências e até da vida adulta? Nossas vidas dependem do aluno que fomos, bem sucedidos ou fracassados na escola.

Essa citação destaca a influência poderosa do currículo na formação das identidades dos alunos e dos próprios professores, ressaltando como o currículo não é apenas um conjunto de disciplinas e conteúdos, mas um sistema que molda as experiências educacionais e, conseqüentemente, as trajetórias de vida dos envolvidos.

Saviani (2006, p.61) complementa ao citar:

Os conteúdos são fundamentais e, sem conteúdos relevantes, conteúdos significativos, a aprendizagem deixa de existir, ela se transforma num arremedo, ela se transforma numa farsa. Parece-me, pois, fundamental que se entenda isso e que, no interior da escola, nós atuemos segundo essa máxima: a prioridade de conteúdos, que é a única forma de lutar contra a farsa do ensino. Por que esses conteúdos são prioritários? Justamente porque o domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas. Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação. Eu costumo, às vezes, enunciar isso da seguinte forma: o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação.

O autor destaca a importância dos conteúdos como elemento central da educação, destacando que são eles que dão substância ao processo educacional, destacando seu papel na formação de cidadãos críticos e politicamente engajados.

Apesar da garantia a educação expressa nos documentos oficiais brasileiros, muitas vezes esse direito vem sendo negado e pode ser fruto da inexistência de políticas públicas como destaca Souza, et al., (2017, p. 3990):

Na segunda versão da BNCC, lançada em 2016, há uma parca tentativa de incluir a EJA, todavia onde estava grafado “crianças e adolescentes” foi acrescentada a expressão jovens e adultos, modificando então para: “crianças, adolescentes, jovens e adultos”. A inclusão dessa expressão só fez acirrar o problema, pois serviu para homogeneizar ainda mais o currículo, uma vez que não houve a preocupação em debruçar sobre a EJA, e construir um capítulo que problematizasse sua especificidade

A falta de diretrizes específicas para a EJA na BNCC dificulta a implementação eficaz dessa modalidade de ensino, levando professores da EJA a enfrentar dificuldades em adaptar os conteúdos e métodos de ensino para atender às necessidades dos alunos mais velhos, que frequentemente retornam à escola após longos períodos afastados da educação formal.

Trabalhar de forma infantilizada pode envolver a utilização de métodos de ensino que não são apropriados para a idade e o estágio de desenvolvimento desses estudantes, tratando-os como crianças em vez de reconhecer sua maturidade e necessidades específicas como jovens e adultos.

Por fim, pensar no que deve garantir as políticas públicas para EJA remete-nos, mais uma vez, ao PNE (2014-2024), à necessidade de passar em revista as propostas de implementação de programas de EJA, à importância do exercício da sala de aula e à articulação com as instituições de diferentes níveis de ensino. (Vasques, Anjos e Souza, 2019, p.3).

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um documento que estabelece diretrizes, metas e estratégias para o desenvolvimento da educação no Brasil em um período de dez anos, no caso do PNE atual, de 2014 a 2024. O PNE aborda diferentes áreas da educação, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No que se refere à EJA, o PNE estabelece metas específicas para a modalidade e apresenta diretrizes para sua promoção e fortalecimento. Alguns pontos importantes relacionados à EJA no PNE (2014-2024). O PNE estabelece como meta a universalização do atendimento escolar para jovens e adultos, garantindo o acesso e a permanência de todos na escola, visando especialmente aqueles que não tiveram acesso ou concluíram o ensino fundamental e médio na idade adequada.

Esse mesmo plano estabelece como meta a erradicação do analfabetismo absoluto e a redução da taxa de analfabetismo funcional no país, reconhecendo a importância de um currículo flexível e diversificado para atender às necessidades e demandas dos alunos da EJA.

Pinto (2021, p.10), mergulha profundamente ao analisar as metas do PNE, especificamente, a Meta 10, ao qual oferece,

[...] no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional. [...] Segundo dados do INEP, esse índice saiu de 1,3%, em 2010, atingindo um máximo de 3,0%, em 2015,

passando a cair desde então, chegando, em 2019, a 1,6%, ou seja, menos de 7% da meta! Entre as regiões, em 2019, o Nordeste apresentava 0,5%; o Sul, 0,7%; 0,8%, o Norte; 1,4%, o Centro Oeste e, finalmente, o Sudeste com 3%. Na zona rural, a taxa era de 1,1%, ante 1,7% na zona urbana.

Esses dados evidenciam claramente um cenário preocupante em relação ao cumprimento da meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE) para a oferta de matrículas de Educação de Jovens e Adultos integrada à educação profissional. Embora o PNE estabeleça a meta de 25% das matrículas nessa modalidade, os números apresentados indicam que a porcentagem está muito abaixo do desejado.

Além disso, há uma disparidade significativa entre as diferentes regiões do país. O Nordeste apresenta o menor índice, com apenas 0,5% das matrículas de EJA integrada à educação profissional, seguido pelo Sul com 0,7%. O Sudeste é a região que mais se aproxima da meta, com 3%, mas ainda está muito aquém do objetivo estabelecido. A zona rural também enfrenta desafios, com uma taxa de apenas 1,1% em comparação com 1,7% na zona urbana. Esses números refletem a falta de investimento, de políticas adequadas e de prioridade dada à EJA integrada à educação profissional. É necessário um compromisso mais efetivo por parte do Estado, com alocação de recursos adequados e ações concretas para expandir e fortalecer essa modalidade de ensino. Além disso, é preciso considerar as especificidades regionais e garantir que todas as áreas do país tenham acesso equitativo a oportunidades educacionais de qualidade.

A EJA integrada à educação profissional é uma ferramenta poderosa para promover a inclusão social, a qualificação profissional e o desenvolvimento das habilidades necessárias para o mundo do trabalho. Portanto, é essencial que o Estado priorize e invista nessa modalidade de ensino, a fim de garantir o acesso e a permanência dos jovens e adultos nesse processo educacional.

É importante ressaltar que o PNE é um documento amplo que estabelece diretrizes para todas as etapas e modalidades da educação no país, e o cumprimento de suas metas requer ações conjuntas entre os diferentes níveis de governo, instituições educacionais e a sociedade como um todo. Assim, essas políticas precisam ser implementadas na sua integridade, para poder o Brasil, mostrar um novo cenário nesse tipo de educação.

### **4.3 Estratégias pedagógicas para a EJA**

A garantia do sucesso acadêmico dos alunos da EJA depende da implementação de estratégias educacionais eficazes. Ao implementar essas estratégias, as escolas podem oferecer uma experiência educacional de qualidade e promover o sucesso acadêmico dos alunos, treinando-os a alcançar suas metas educacionais e ascender socialmente.

No Maranhão, a maioria dos alunos das escolas públicas tem na instituição escolar, talvez, a única oportunidade de acesso ao saber elaborado e de ampliar as possibilidades de construir uma vida melhor: quanto mais a escola ensina e os alunos aprendem, mais democrática ela se torna (DC/ Maranhão, 2014, p.12).

Assim, a EJA, é uma modalidade específica que segundo, Vasques, Anjos e Souza, (2019, p. 4) “requer uma prática dialógica no mais puro sentido da palavra, em que todos os envolvidos possam e devam falar e ser ouvidos.

A prática dialógica possibilita o despertar da consciência crítica das estruturas de poder que geram a desigualdade social”. A prática dialógica na EJA envolve permitir que todos os envolvidos no processo educativo alunos, professores e demais atores possam falar e ser ouvidos. Ela cria um espaço de interação e troca de ideias no qual cada pessoa tem voz e é valorizada. Nesse sentido, o diálogo não é apenas uma mera conversa, mas uma forma de construir significado coletivamente, com respeito, empatia e igualdade.

No entendimento de Damasceno et al., (2020, p.6), a relação, [...] pautada no diálogo, pois, através desta torna-se possível o compartilhamento de conhecimentos, às vezes, estranhos ao ambiente escolar, porém, reflete a realidade vivenciada pelos alunos no cotidiano fora da escola, e que, constitui conhecimento, que os estudantes levam consigo para sala de aula, com seu grau de importância, pois, compreende a realidade dos mesmos, seja no trabalho ou no seio familiar, não devendo jamais ser desprezado pelo professor, mas, incorporado ao processo de aprendizagem, podendo, inclusive, contribuir como ação inibidora da evasão escolar.

Através do diálogo, os estudantes da EJA têm a oportunidade de expressar suas opiniões, compartilhar suas experiências de vida, questionar conceitos e construir conhecimento de forma colaborativa. Isso estimula o engajamento ativo dos alunos, promovendo o seu protagonismo no processo de aprendizagem e permitindo que desenvolvam uma consciência crítica em relação às estruturas de poder que geram desigualdade social.

Ao participar de um diálogo autêntico e respeitoso, os alunos da EJA podem analisar e questionar as desigualdades e injustiças presentes na sociedade. Eles são encorajados a refletir sobre as condições sociais e econômicas que afetam suas vidas e a buscar soluções coletivas para transformar essas realidades.

A prática dialógica na EJA também envolve o papel do professor como mediador e facilitador do diálogo. O professor deve criar um ambiente seguro e acolhedor, estimulando a participação de todos, promovendo a escuta ativa e incentivando o respeito às diferentes opiniões e perspectivas.

O diálogo é uma via de mão dupla, na qual o professor também aprende com os alunos e incorpora suas contribuições ao processo educativo. Por meio do diálogo, os alunos da EJA têm a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação, pensamento crítico, empatia e cooperação. Essas habilidades são essenciais para o exercício da cidadania ativa, para a construção de relações sociais mais justas e para o enfrentamento das desigualdades sociais.

#### **4.4 A escola como facilitadora da transição para o mercado de trabalho**

A Educação de Jovens e Adultos apresenta uma realidade complexa e que precisa ser encarada não como apenas cumprimento de programa curricular, mas atentar-se para os desafios que precisam ser enfrentados de modo a oportunizar ações que leve a escola a desempenhar sua função qualificadora.

Nesse complexo emaranhado, a escola deve exercer seu papel social com a responsabilidade de garantir que a educação se faça com a melhor qualidade para todos como acorda, Nascimento (2020, p.3) ao afirmar que “é importante que se desenvolva um trabalho de qualidade a fim de resgatar e impedir a evasão escolar”. A evasão escolar na EJA pode ser causada por uma série de fatores, como falta de motivação, dificuldades de aprendizagem, problemas familiares, necessidade de trabalhar, entre outros. “Desse modo, as situações de fracasso escolar produzem marcas que afetam profundamente a identidade e ferem a autoimagem do(a) aluno(a) jovem e adulto” (Brasil, 2006, p. 18).

A autoimagem é a percepção que uma pessoa tem de si mesma, sua autoestima e a forma como se valoriza. Quando os alunos enfrentam dificuldades e experimentam repetidos fracassos na escola, isso pode abalar sua autoconfiança e levar à formação de uma imagem

negativa de si mesmos como estudantes. Eles podem começar a acreditar que não são capazes de aprender ou que não são bons o suficiente para ter sucesso acadêmico, o que pode levar a sentimentos de desânimo, desmotivação e baixa autoestima.

Ainda em relação ao fracasso escolar, ele também pode influenciar a identidade dos alunos da EJA, pois, identidade é construída por meio das experiências vividas, das interações sociais e das percepções de si mesmo. Quando os alunos enfrentam dificuldades na escola, podem ser rotulados como “fracassados” ou “inferiores” pelos outros, o que pode reforçar uma identidade negativa. Esses rótulos podem limitar a visão que os alunos têm de si mesmos, dificultando a superação das barreiras e o desenvolvimento de uma identidade positiva como estudantes e como indivíduos.

Dessa forma, conforme pontuam Damasceno, et al., (2020, p.6),

Geralmente os alunos da EJA apresentam como característica, baixa autoestima, estigmatizados por situações de fracasso escolar, sentimentos de insucesso e desvalorização mediante os desafios presentes nesta modalidade, que as vezes, por si só, representa a “ideia” de exclusão, tendo em vista, que trata-se de estudantes com idades elevadas e que não tiveram acesso à educação na idade certa.

A respeito do Estado do Maranhão,

As Diretrizes Curriculares da Rede Estadual de Ensino do Maranhão se fundamentam no direito à aprendizagem, conforme asseguram as legislações nacionais e estaduais, primam pela garantia de acesso, permanência e sucesso escolar, premissas à organização do trabalho da escola, pois o processo de escolarização deve estar comprometido com o desenvolvimento social, político, econômico e cultural da população maranhense. (DC/Maranhão, 2014, p.13)

O professor pode trabalhar dentro da ótica dessas Diretrizes Curriculares, deve buscar integrar os diversos componentes curriculares de forma interdisciplinar, levando os alunos a compreender como esses componentes se relacionam com a realidade em que vivem.

#### **4.5 A construção da identidade dos estudantes de EJA**

Pensar a identidade é refletir sobre o papel dos indivíduos em tempos de mudança, essas movidas pelo processo de globalização e do avanço extraordinário das TICs. Esses indivíduos frente a esse cenário precisam se reconstruir intelectualmente para enfrentar o

processo complexo que se avista para atender aos apelos dessa sociedade que se instalou, levando a uma crise de identidade.

Pensando nessa perspectiva, é que focamos o olhar nos alunos de EJA, uma modalidade de ensino, que por natureza tem apresentado uma crise de identidade, que se apresenta ora quando professor oferece atividades infantilizadas. Essa ambiguidade entre a idade e as práticas educacionais, muitas vezes deixa os alunos de EJA em uma posição desconfortável, onde se sentem deslocados e desmotivados.

Segundo Hall (2005), “a crise de identidade é vista como parte de um processo mais amplo de mudanças que está deslocando as estruturas e processo centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social” (p. 09).

Corroborando com o autor, Leite e Rossi (2009, p.107) acrescentam que:

Nesse sentido, a valorização da identidade e o fortalecimento da autoestima se tornam objetivos primordiais para o desenvolvimento dos conteúdos escolares, que devem partir da realidade do educando, seu cotidiano e sua história para que faça sentido em sua vida. Observamos, ainda, em prática de sala de aula que os conteúdos voltados para o resgate da memória promovem um maior interesse do educando e maior desenvolvimento tanto da escrita como da atitude perante a vida.

Quando os alunos se veem representados nos conteúdos abordados em sala de aula, isso fortalece sua identidade e autoestima, pois reconhecem o valor de sua própria história e experiências, também contribui para que eles se sintam mais motivados e confiantes em relação ao aprendizado, uma vez que percebem que seu conhecimento prévio é valorizado e utilizado como ponto de partida para novas aprendizagens.

Kimmel e Weiner (1998) afirmam que, à medida que o sentimento de identidade se fortalece, o indivíduo tende a valorizar sua semelhança ou diferença em relação aos outros e a reconhecer mais claramente suas limitações e habilidades. Por outro lado, quanto menos desenvolvida é a identidade, mais o indivíduo depende de apoio externo e de opiniões para avaliar-se, compreendendo menos as pessoas como distintas.

Cada ser humano se desenvolvendo gradualmente a cada dia. Assim pessoal de cada indivíduo é comparado a uma colcha de retalhos que é tecida por meio de nossos sentimentos, percepções e representações de nós mesmos e do mundo ao nosso redor. Os alunos da Educação de Jovens e Adultos como são reconhecidos como protagonistas de suas próprias

histórias repletas de experiências vividas, apresentam uma diversidade de perfis humanos, onde cada um possui sua própria personalidade.

#### **4.6 O desafio da alfabetização e letramento das pessoas jovens e adultas**

Os estudantes da EJA ao adentrarem no ambiente escolar, vem em busca de ser alfabetizado por meio de práticas pedagógicas que os levem, além de aprender a ler e a escrever, também, saber interpretar aquilo que lê. Ao serem inseridos no sistema de ensino, buscam ler de forma satisfatória, favorecendo a sua independência e o convívio social, bem como superar a baixa auto estima a qual muitos se encontram por sentirem-se excluídos de uma sociedade que cada vez mais valoriza o indivíduo que é alfabetizado.

No entendimento de Oliveira e Silva (2019, p. 193),

A alfabetização pode ensinar as pessoas a reconhecer os símbolos e os códigos da linguagem verbal, com o objetivo de produzir mensagens compreensivas e uma comunicação entre os indivíduos. Enfim, a etapa de alfabetizar não é apenas um modo de ensinar a decifrar as palavras é preciso que os alunos aprendam a interpretar e compreender os conteúdos.

Nesse sentido, é fundamental que os alunos aprendam a interpretar e compreender os conteúdos que estão lendo, pois o objetivo final da alfabetização é capacitar as pessoas a se comunicarem efetivamente e a compreenderem o mundo ao seu redor.

Na EJA, a alfabetização é uma questão forte que precisa ser abordada de forma sistêmica pela escola.

A alfabetização, que é o processo de aprender a ler e escrever, é apenas o primeiro passo no desenvolvimento da linguagem escrita, assim também, é essencial o professor promover o letramento, que é a capacidade de compreender, interpretar e utilizar de forma crítica a linguagem escrita em diferentes situações (Oliveira e Silva, 2019).

A alfabetização e o letramento são dois conceitos interligados, mas distintos, que descrevem diferentes aspectos do processo de aprendizagem da linguagem escrita. Enquanto a alfabetização ensina os indivíduos a reconhecer os símbolos e códigos da linguagem verbal, o letramento vai além, permitindo que eles compreendam e produzam mensagens compreensíveis, estabeleçam conexões com o conhecimento prévio, façam inferências, questionem e analisem o conteúdo dos textos.

O conceito de alfabetização segundo Soares (2020, p.48) é “[...] “ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. Portanto, é fundamental que, ao abordar a alfabetização, se reconheça a importância de promover o letramento para que os indivíduos possam se tornar participantes ativos e críticos na sociedade, utilizando a linguagem escrita.

Nessa ótica a escola é responsável por fornecer o ambiente, as estratégias e os recursos necessários para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura, escrita, interpretação e comunicação efetiva.

Para Medeiros (2020) a alfabetização não deve ser restringida a um estado ou mesmo condição pessoal, porque é uma prática social. Assim, alfabetizar os alunos de EJA sob a perspectiva do letramento é privilegiar a existência de um conjunto de práticas sociais que se associam à leitura e escrita, nos mais variados contextos sociais.

#### **4.7 A escola como agente de transformação social**

Frente as transformações sociais, políticas, econômicas do mundo atual, a escola vem sendo questionada a respeito do seu papel diante dessas mudanças, que tem como premissa um novo tipo de profissional, que seja dinâmico, reflexivo, pluridisciplinar, capaz de aprender constantemente, e que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam na atual sociedade.

Para formar este tipo de trabalhador a escola deve desenvolver conhecimentos, habilidades para possibilitar a articulação do saber no mundo totalmente globalizado e o saber para o mundo das relações sociais.

Nesse contexto, a escola precisa se adaptar e repensar sua abordagem educacional para formar indivíduos capazes de lidar com os desafios e demandas da atualidade.

Buscando o entendimento de Nobre e Sulzart (2018, p.3) a respeito do papel da escola, os autores comungam com a ideia de que:

A escola precisa repensar sobre que tipo de sociedade ela pretende construir, haja vista que ela tem participação preponderante na formação do caráter social dos indivíduos, e, portanto, tem em suas mãos o poder de intervenção pelos mecanismos da educação, consolidar as relações sociais de acordo com os padrões exigidos pela sociedade.

Para os autores, educação não se limita apenas à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também deve se preocupar em desenvolver habilidades sociais, promover a

cidadania, fomentar a tolerância e a diversidade, e cultivar valores éticos. Nessa ótica, a escola precisa repensar constantemente o tipo de sociedade que pretende construir, levando em consideração as mudanças e os desafios enfrentados pela sociedade em que está inserida.

Segundo Paulino (2022), “a prática docente estará sempre atrelada a qualidade do ensino, logo a qualidade acaba sendo o reflexo da educação ofertada pelo professor, que precisa saber lidar com a peculiaridade desses alunos em sala de aula” (p.10).

A prática docente é o elemento fundamental na determinação da qualidade do ensino oferecido aos alunos, influenciando diretamente a experiência de aprendizagem dos alunos e seu desenvolvimento acadêmico.

A escola não é apenas um local para a transmissão de conhecimentos, mas também uma instituição que pode catalisar transformações positivas em diversas esferas da vida dos alunos e da comunidade na qual esse se insere.

## 5 MARCO METODOLÓGICO

---

No decorrer deste capítulo, será delineado o percurso seguido ao longo da realização da pesquisa, destacando suas nuances e particularidades que moldaram o processo investigativo.

A pesquisa em questão será minuciosamente descrita, incluindo tanto sua natureza quanto seu escopo, fornecendo uma visão abrangente de seus objetivos e propósitos. Serão apresentados em detalhes o método adotado para coletar e analisar os dados, ressaltando as ferramentas e abordagens utilizadas para garantir a confiabilidade e a validade dos resultados.

As técnicas e procedimentos metodológicos empregados neste estudo também serão discutidos de maneira aprofundada, oferecendo uma compreensão sólida de como a pesquisa foi conduzida e quais estratégias foram implementadas para atingir os objetivos estabelecidos.

### 5.1 Fundamentação metodológica

A descrição do caminho percorrido durante a pesquisa e a exposição das particularidades do estudo proporcionaram uma base sólida para a compreensão de sua metodologia e da abordagem utilizada na busca por respostas para as questões norteadoras dessa pesquisa. A fundamentação metodológica desempenha um papel fundamental na contextualização da pesquisa, destacando a rigorosidade e a sistematização com as quais a investigação foi conduzida, garantindo a credibilidade e a relevância dos resultados obtidos.

Dito isto, “tão importante quanto escolher e justificar o método em sua pesquisa é narrar o percurso metodológico (Aragão e Neta, 2017, 34) evidenciando as decisões estratégicas tomadas ao longo do caminho.

A descrição minuciosa do percurso metodológico permite aos leitores compreenderem como as escolhas foram feitas, quais desafios foram enfrentados e como as decisões tomadas impactaram os resultados. Essa narrativa enriquece a transparência do processo de pesquisa, oferecendo uma visão completa do rigor intelectual e do comprometimento do pesquisador com a condução ética e eficaz do estudo. Portanto, tão importante quanto a escolha e a justificação do método é a habilidade de narrar de forma coerente e detalhada o trajeto metodológico, construindo uma base sólida para a compreensão e a avaliação do trabalho de pesquisa.

Em relação ao método Prodanov e Freitas (2013, p. 26), dizem que ele é “o caminho, a forma, o modo de pensamento. É a forma de abordagem em nível de abstração dos fenômenos”. Ele representa a estruturação lógica que guia a investigação científica. O método é o conjunto de passos, técnicas e abordagens que um pesquisador segue para formular perguntas, coletar dados, analisar informações e chegar a conclusões (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010). Ele é responsável pela garantia da qualidade e validade dos resultados de uma pesquisa.

O método também envolve um nível de abstração, uma vez que se baseia em princípios teóricos e conceitos gerais que informam a maneira como o pesquisador se aproxima dos fenômenos estudados (Gil, 2014). Esses princípios teóricos podem variar amplamente, dependendo do campo de estudo e do paradigma de pesquisa, e influenciam a escolha de ferramentas, técnicas e estratégias específicas para abordar as questões de pesquisa.

O método vem a ser o caminho sistemático para se chegar a um determinado objetivo, enquanto que a metodologia corresponde aos procedimentos executados para que o objetivo se realize. Métodos e metodologias são procedimentos que se relacionam para obter um resultado mais eficaz. Enquanto o método consiste em um caminho a ser percorrido para se chegar a determinado fim, a metodologia se traduz nas técnicas empregadas na pesquisa para se chegar ao objetivo almejado. A metodologia é a ciência que tem por objetivo, “analisar, explicar, prever e atuar” (Campoy, 2018, p. 35), e se inicia através do conhecimento da realidade, dos componentes que a formam e dos aspectos que a compõe. A metodologia então é um conjunto de procedimentos, técnicas e abordagens que os pesquisadores utilizam para realizar um estudo de maneira sistemática, organizada e rigorosa. Ela desempenha um papel fundamental na condução da pesquisa, pois orienta como os dados serão coletados, analisados e interpretados.

Diante do que foi apresentado, a investigação escolheu como método o fenomenológico, cuja característica é a ênfase na compreensão das experiências subjetivas das pessoas, buscando compreender como elas percebem, interpretam e atribuem significado a um fenômeno particular.

De acordo com Alvarenga (2019, p.51): “as investigações fenomenológicas estudam a maneira como as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados têm para elas e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-lo”. Um dos conceitos-chave na pesquisa fenomenológica é a busca pela essência do fenômeno estudado. Os pesquisadores trabalham para identificar essa essência através da análise das experiências e das descrições dos participantes, procurando encontrar padrões, temas e significados compartilhados que revelam a essência do fenômeno em questão.

## **5.2 O problema da pesquisa**

A evasão escolar é um problema complexo que afeta não só os indivíduos que abandonam a escola, mas também a sociedade como um todo. As causas da evasão, podem estar relacionados a diversos fatores, colaborando para o aumento da desigualdade social e da criminalidade, impactando negativamente na economia do país.

Para Damasceno et al., (2020), as causas da evasão também estão atreladas ao trabalho que muitos alunos realizam durante o dia, “para garantir o sustento da família, o que sugere ser a evasão escolar, em tese”, [...] “levando os educandos ao cansaço físico e mental,

comprometendo o rendimento escolar e aumentando as possibilidades de evasão” (p.5). Para enfrentar esse problema, é necessário adotar medidas que envolvam não apenas a escola, mas também o governo, bem como requer uma abordagem multidimensional, que combine esforços da escola, do governo, da sociedade e da própria comunidade.

Diante disso, se faz necessário responder os seguintes questionamentos: *Quais os principais motivos têm levado os alunos de EJA a abandonar a escola? Quais estratégias, a escola tem utilizado para evitar a evasão escolar no ensino de EJA? O professor de EJA tem formação específica para trabalhar com os alunos dessa modalidade de ensino? Qual metodologia o professor utiliza para mediar a aprendizagem dos alunos de EJA?*

Para se obter as respostas a esses questionamentos, o foco central se levanta em torno da seguinte problemática: *Quais são os principais motivadores da evasão escolar dos alunos de EJA na turma da 4.<sup>a</sup> etapa na Escola Oliveiros Mendes?*

O problema da pesquisa segundo Rudio (1980, p.75), “consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características”. O problema de pesquisa consiste em identificar e compreender os principais desafios enfrentados por uma determinada área ou comunidade e formular uma solução clara e operacional para resolver essa dificuldade específica. O objetivo é abordar uma lacuna no conhecimento, uma necessidade não atendida ou uma questão problemática que está prejudicando o progresso, a eficiência ou o bem-estar das pessoas envolvidas.

Nessa ótica, a pesquisa deve ser direcionada e bem definida, evitando generalizações vagas. Ao formular o problema, é fundamental que ele seja explicitado de maneira clara e compreensível, de modo que qualquer pessoa interessada no assunto possa entender a questão essencial a ser abordada. Além disso, é necessário garantir que a solução proposta seja operacional, ou seja, prática e factível, de modo que possa ser implementada ou aplicada na realidade.

### **5.3 Objetivos da pesquisa**

Estabelecer objetivos claros é uma etapa fundamental no processo de pesquisa. Os objetivos ajudam a orientar o estudo de forma mais direcionada, fornecendo um propósito claro para a investigação, ajudando a responder o problema detectado, permitindo que o

pesquisador planeje suas ações e métodos de maneira eficiente, buscando o conhecimento necessário para alcançar as metas estabelecidas.

Os objetivos da pesquisa devem estar alinhados com o problema identificado e refletir as principais intenções da pesquisadora em relação ao estudo. Segundo Cervo e Bervian (2002), os objetivos definem a natureza do trabalho, o tipo de problema, o material a coletar, etc. Nessa direção, os objetivos podem ser divididos em dois tipos principais: o objetivo geral e os objetivos específicos.

Em relação ao objetivo geral se refere a uma visão global e abrangente do tema de pesquisa e se relaciona com o conteúdo intrínseco dos fenômenos, dos eventos ou das ideias estudadas (Lakatos e Marconi, 1992). São os propósitos amplos da pesquisa, que indicam o que a pesquisadora pretende alcançar com o estudo. Eles estão diretamente relacionados à resposta ao problema de pesquisa e são formulados de maneira mais ampla.

Os objetivos específicos, são metas detalhadas e específicas que contribuem para a consecução dos objetivos gerais. Eles delineiam as etapas necessárias para responder ao problema de pesquisa de forma mais precisa. No entendimento de Lakatos e Marconi (1992), os objetivos específicos apresentam um caráter mais concreto, cuja função é intermediária e instrumental porque auxilia no alcance do objetivo geral e, ainda, permite aplicá-lo em situações particulares.

Para Cervo e Bervian (2002), definir os objetivos específicos significa aprofundar as intenções expressas nos objetivos gerais., “na definição dos objetivos deve-se utilizar uma linguagem clara e direta como: *meu objetivo com esta pesquisa é...*” (p. 83) (grifo do autor).

Nesse sentido, é importante que os objetivos sejam formulados de maneira clara, mensurável, alcançável, relevante e com prazo definido para que o pesquisador possa avaliar seu progresso e a eficácia das ações em busca do conhecimento. Cada objetivo deve ser conectado ao problema de pesquisa e contribuir para a construção de respostas e soluções relevantes.

Nesse sentido, apresenta-se os objetivos para esse estudo:

### 5.3.1 Objetivo geral

Analisar de que forma, a formação do professor contribui ou não para a evasão dos alunos de EJA na escola

### 5.3.2 Objetivos específicos

- Identificar os fatores que levam os alunos de EJA a abandonar a escola;
- Descrever as estratégias utilizadas pela escola para evitar a evasão dos alunos de EJA;
- Investigar se a metodologia que o professor utiliza, tem favorecido ou não a permanência do aluno de EJA na escola;
- Descrever as metodologias utilizadas pelos professores para mediar o conhecimento escolar.

#### **5.4 Desenho da investigação**

O desenho metodológico tem por finalidade responder aos objetivos listados. De acordo com Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 125), o desenho se “refere ao plano ou estratégia criados para obter a informação desejada” ou também a estrutura que define como uma pesquisa ou estudo será conduzido. O desenho metodológico, como mencionado anteriormente, desempenha um papel fundamental na condução da pesquisa e na obtenção dos dados e informações. De acordo com Leão (2016) a pesquisa é “um conjunto de atividades que tem como finalidade descobrir novos caminhos” (p.105). É importante saber que a função do pesquisador é coletar as informações necessárias para a produção de novos saberes, embasado sempre pelos procedimentos inerentes ao processo investigativo.

A pesquisa nesse sentido, procura obter dados e informações a respeito de um determinado tópico, fenômeno, problema ou questão. Contudo, alerta André (2011) para “a difícil tarefa de conciliar os papéis de ator e pesquisador, buscar o equilíbrio entre a ação e a investigação, sem deixar em segundo plano a busca pelo rigor que qualquer pesquisa requer” (p.96). Por outro lado, Bicudo (2011, p.62) comunga com a ideia de que “uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados”. Sendo assim, uma pesquisa elaborada de maneira sistemática e com o rigor científico colabora para a efetivação e reconstrução do conhecimento. No entanto, para que ela de fato seja concretizada e revele seus fenômenos, é

fundamental que o investigador percorra o caminho traçado anteriormente para que seus objetivos sejam alcançados.

Para respaldar essa investigação, é imperativo que o pesquisador adote uma metodologia apropriada e benéfica para o êxito de resultados proveitosos para sua pesquisa, fazendo uso de métodos e técnicas que ampliem a relevância de sua elaboração.

### **5.5 Tipo e enfoque da pesquisa**

A escolha do tipo e do enfoque de pesquisa é um passo fundamental para a definição do escopo e dos métodos que serão empregados em um estudo. Ela estabelece as bases para a condução da pesquisa e influencia diretamente os resultados obtidos. Assim, considerando os objetivos da investigação, essa pesquisa, tem um alcance descritivo fenomenológico pois, tem-se como finalidade de “descrever o registro, a análise e a interpretação dos dados sem interferência da pesquisadora” (Sampieri, Collado e Lúcio., 2006, p. 100).

O estudo fenomenológico é categorizado por Alvarenga (2019, p. 51) dessa forma, [...] “estudam a maneira como as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados tem para elas e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-la”. Nesse tipo de estudo, os pesquisadores procuram descrever e compreender as experiências vividas pelos participantes sem fazer pressuposições ou interpretações prévias. Em vez disso, eles se concentram em captar as essências das experiências tal como são vivenciadas pelos indivíduos, buscando acessar os significados subjacentes aos fenômenos estudados.

A respeito da pesquisa descritiva na visão de Triviños (1987, p. 100) ela “descreve com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” e “assume, em geral, a forma de Levantamento” (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p.28), cabendo ao investigador realizar o estudo, a análise, o registro, bem como a interpretação dos dados encontrados, sem interferência dele, ou seja, manter-se neutro.

De acordo com Silva et.al., (2014, p. 5), “na pesquisa descritiva se tem a observação, o registro, a análise, a classificação e a interpretação, sem que haja a interferência do pesquisador”. Corroborando com os autores, Augusto et.al., (2013, p. 3): dizem que: “a grande contribuição das pesquisas descritivas é proporcionar novas visões sobre uma

realidade já conhecida”. Uma das principais contribuições das pesquisas descritivas é sua capacidade de oferecer novas perspectivas de conhecimento.

Ao investigar aspectos específicos de uma realidade conhecida, os pesquisadores podem descobrir detalhes e complexidades anteriormente desconhecidos, ampliando assim nosso entendimento

A pesquisa que desenvolvida, possui um enfoque qualitativo. Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26) considera que na pesquisa qualitativa:

Há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.

A prioridade da pesquisa qualitativa é observar, compreender e analisar o fenômeno que está sendo estudado. De acordo com Knechtel (2014) as pesquisas qualitativas se preocupam “[...] com o significado dos fenômenos e processos sociais, considerando-se as motivações, as crenças, os valores e as representações que permeiam a rede das relações sociais” (p. 98), tendo em vista que, compreende o significado e a intencionalidade do contexto social, privilegiando-se do contato e das informações coletadas, com o objetivo de impetrar uma visão mais detalhada do processo em questão.

Nesse contexto, é essencial que a pesquisa percorra diversas fases, as quais são indispensáveis para a obtenção do conhecimento. Esse processo reflexivo sistemático, regulado e crítico, permite desvelar novos dados ou informações, relações ou princípios no domínio investigado.

## **5.6 Contexto da pesquisa**

Essa pesquisa foi realizada na Unidade Escolar Oliveiros Mendes, situada no município de Penalva, Maranhão - Brasil que atende aos anos finais do Ensino Fundamental (do 6.º ao 9.º ano) e a modalidade de Jovens e Adultos (da 1.ª a 4.ª etapa).

Devido a evasão dos alunos escola apenas tem ofertado desde de 2022 duas turmas da 4.ª etapa do ensino de EJA, sendo esse é o motivo da escolha dessa Instituição como *locus* da pesquisa.

É uma escola considerada de médio porte que tem atendido aos princípios legais ao que ela oferta. Tendo sua composição descrita dessa forma: 8 salas de aulas, sala de gestão e coordenação pedagógica, secretaria, sala de professores, 6 banheiros, cozinha, pátio coberto, Sala de Recursos Multifuncionais e uma biblioteca.

A Unidade Escolar Oliveiros Mendes é uma escola pública, que também oferece educação especial e possui dependências com acessibilidade.

**Figura N.º 6:** Unidade Escolar Oliveiros Mendes, em Penalva, Maranhão - Brasil



*Fonte:* do celular da própria pesquisadora

A referida escola tem desempenhado um papel fundamental na formação da juventude, fornecendo uma base educacional que prepara os alunos para a vida acadêmica e profissional.

A escola é composta por professores que ministram aulas em diversas disciplinas, como matemática, língua portuguesa, ciências, história, geografia e outras. A escola atende a uma comunidade local e adjacentes com estudantes de diferentes idades.

### **5.7 Universo, população e amostra**

No que diz respeito, à população é considerado como “o conjunto de todos os elementos que têm pelo menos uma característica comum” (Prodanov e Freitas, 2013, p.97). Então, a população está representada por todos os professores, alunos, coordenadores

pedagógicos e gestores da Unidade Escolar Oliveiros Mendes, no município de Penalva, Maranhão – Brasil.

Por ser uma população grande, se faz necessário, fazer-se um recorte, ou seja, tirar uma amostra, para se obter informações precisas sobre a população maior de maneira econômica, eficiente e com um nível de confiança aceitável. A amostra é, “uma pequena parte dos elementos que compõem o universo Assim, quando um pesquisador seleciona uma pequena parte de uma população, espera que ela seja representativa dessa população que pretende estudar” (Prodanov e Freitas, 2013, p.97).

Então, a amostra desse estudo é, não probabilística de tipo intencional (Triviños (1987), pois baseou-se na seleção dos participantes a partir de critérios estabelecidos. Dito de outra forma, são indivíduos que estão envolvidos no assunto pesquisados, e estavam disponíveis, para responder os questionamentos levantados.

A escolha da amostra é uma etapa importante na pesquisa científica, pois os resultados da pesquisa serão baseados nas informações coletadas desses indivíduos ou objetos selecionados e deve ser cuidadosamente planejada para garantir que seja representativa da população-alvo e que os resultados da pesquisa possam ser generalizados para a população como um todo.

Dessa maneira, procurando atender os objetivos para esta pesquisa, tem-se a seguinte amostra de participante:

#### 5.7.1 Professores

Dois (02) professores que lecionam com alunos da 4.<sup>a</sup> etapa da modalidade de EJA que mediam o conhecimento na disciplina de Língua Portuguesa nos diversos conteúdos do currículo escolar. Esse público colaborará com suas respostas para lograr êxito na interpretação e na análise dos dados. De acordo com Gomes (2021), “o professor de EJA necessita dominar técnicas e metodologias capazes de não somente adentrar o universo dos educandos como também de fazê-los compreender que sua busca por concluir os estudos vale a pena” (p.4). Assim, a escolha desse público, dar-se-á por terem uma das maiores carga horária nessas turmas devido ser a sua disciplina ser específica.

#### 5.7.2 Coordenadores pedagógicos

Um (01) coordenador pedagógico lotado na escola investigada, que atua na EJA, realizando o trabalho de assessoramento ao professor. Para Bezerra (2020) “o lugar do coordenador pedagógico ainda se encontra em construção, pois é lugar de conquista de espaço” (p.32). Sendo assim esse profissional poderá trazer contribuições valiosas no processo de ensinar na EJA, uma vez que, entre suas atribuições está, o de monitorar a frequência escolar.

### 5.7.3 Gestor escolar

Um (01) gestor escolar, cujo papel é trabalhar em parceria com os demais funcionários da escola, desenvolvendo atitudes que favoreça a prática da cultura, do respeito e da tolerância. Portanto a sua escolha se dá, por que é o gestor que gere toda a escola. No entendimento de Lamosa e Macedo (2015, p. 7), o gestor “[...] deve ser capaz de promover o desenvolvimento do espírito humano, a competência para resolver problemas, ter um espírito criativo e flexível para enfrentar os desafios colocados pela reestruturação da sociedade e adequar-se à nova racionalidade imposta pela pós-modernidade”. Em outras palavras, o gestor é o principal responsável para o cumprimento das ações a serem desenvolvidas na escola sendo também a figura no qual muitos funcionários se inspiram.

### 5.7.4 Alunos

Quarenta e dois (42) alunos da 4.<sup>a</sup> etapa da EJA, sendo duas turmas (A e B) participantes esses que foi escolhido, por estarem situado dentro do problema encontrado. No entendimento de Pinheiro (2020) o aluno de EJA, “são pessoas com responsabilidades sociais e familiares, com valores morais e éticos” [...] e o modo deles “aprenderem é diferente da criança, porque eles já vêm cansado do trabalho, as vezes já tinham parado de estudar há algum tempo, por isso o raciocínio fica mais lento(s/p). Dessa forma, esses alunos foram escolhidos por estarem inseridos no problema encontrado.

**Tabela N° 1:** População foco da investigação

POPULAÇÃO	QUANTIDADE
-----------	------------

Professores	02
Coordenador Pedagógico	01
Gestor Escolar	01
Alunos da 4. <sup>a</sup> etapa de EJA	42

## 5.8 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

Para o sucesso em uma pesquisa, o pesquisador utiliza métodos e ferramentas, os quais devem ser escolhidos com base na definição do objetivo que se deseja atingir. As técnicas para coleta de dados, ocorreu durante as fases que foram desenvolvidas nesse estudo, com o propósito de obter informações a respeito do problema detectado.

Na opinião de Zanella (2013, p.64) “as técnicas mais utilizadas para a coleta de dados são: análise documental, entrevista, questionário e observação”. Segundo Minayo et al., (2001, p.42), “devemos definir as técnicas a serem utilizadas tanto para a pesquisa de campo [...] como para a pesquisa complementar de dados” [...].

Para essa investigação, utilizou-se como instrumento, a análise documental (ATA inicial e final dos alunos matriculados na 4.<sup>a</sup> etapa de EJA), e como técnica o questionário.

### 5.8.1 O questionário

O questionário é uma das ferramentas mais conhecida nas pesquisas devido a sua praticidade. Apesar de ser prático, se faz necessário que o pesquisador preste bastante atenção no momento em que for construir as perguntas para não causar confusão aos participantes.

Para Prodanov e Freitas (2013, p.108), o questionário, “é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente”, garantindo a confiabilidade e a validade dos resultados obtidos.

Também na ótica de Gil (1999) é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc., o que implicará em gastos baixos, uma vez que para responder ao questionário, não se exige treinamento de quem pesquisa.

### 5.8.2 Análise documental

A análise de documento segundo Phillips (1974), podem ser “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” (p. 187). Na concepção de Ludke e André (1986, p. 45), também são documentos “leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programações de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares”. Nesse sentido, são considerados documentos para análise nesta presente pesquisa, a Ata de matrícula inicial e final do Ensino de EJA. De acordo com o entendimento, a análise documental consiste em um procedimento que utiliza métodos e técnicas específicas para interpretar e compreender diferentes tipos de documentos. Essa abordagem permite ao pesquisador acessar uma vasta gama de informações, o que a torna uma ferramenta valiosa nas Ciências Humanas e Sociais. Além disso, possibilita o aprofundamento em temas que demandam uma análise mais ampla, considerando os contextos históricos e socioculturais relacionados.

### 5.8.3 A entrevista

A entrevista é uma técnica muito utilizada na pesquisa, que segundo alguns autores (Gil, 1999, 2001; Minayo, 2008,) não é uma técnica fácil de ser aplicada. Campoy (2018, p. 348), enfatiza que a entrevista “é uma técnica [...] flexível e dinâmica, que permite recolher uma grande quantidade de informações de uma maneira mais próxima e direta entre o entrevistador e o entrevistado, em que se põe a manifestação das emoções, sentimentos e pensamentos”.

A entrevista é uma técnica qualitativa de coleta de dados em que um pesquisador faz uma série de perguntas a um participante ou entrevistado para obter informações sobre um tópico de pesquisa específico. A entrevista é caracterizada como um diálogo assimétrico, em que entrevistador e entrevistado participam de uma interação social, com o objetivo de o primeiro obter informações relevantes para o tema pesquisado. Conforme Alvarenga (2019), essa técnica é amplamente empregada por diversos profissionais interessados no estudo do comportamento humano, especialmente em investigações de abordagem qualitativa. Assim como outras técnicas, a entrevista exige um planejamento prévio, com a elaboração cuidadosa

de perguntas alinhadas aos objetivos da pesquisa, visando atender às demandas e expectativas relacionadas ao problema investigado.

Nesse direcionamento, a entrevista foi aplicada em dias e horários diferentes, uma vez que são públicos diferenciados e com tempo para responder em horários específicos.

### **5.9 Instrumentos: construção e validação**

A elaboração do instrumento e sua subsequente validação são passos cruciais em diversos campos da pesquisa, como psicologia, sociologia, educação e medicina. O objetivo primordial desses processos é contribuir para a coleta de dados confiáveis e válidos, permitindo aos pesquisadores obter informações precisas e relevantes.

A elaboração do instrumento envolve a criação de perguntas, escalas ou itens que sejam claros e apropriados para medir as variáveis de interesse. Essa etapa exige cuidado na definição das palavras, na estrutura das perguntas e na sequência lógica das questões, a fim de evitar vieses e ambiguidades que possam comprometer a qualidade dos dados coletados.

A validação, por sua vez, é o processo de avaliar se o instrumento realmente mede o que se propõe a medir (Ollaik e Ziller, 2012). Isso é feito por meio de diversas técnicas estatísticas e métodos psicométricos, como a análise de confiabilidade e a validação de construto.

A validação assegura que o instrumento é consistente e preciso em sua capacidade de mensurar as variáveis de interesse, garantindo assim a validade dos resultados da pesquisa. Em última instância, a elaboração e validação de instrumentos são essenciais para o avanço do conhecimento em diversas áreas, fornecendo uma base sólida para análises e conclusões embasadas em dados confiáveis.

De acordo com Campoy (2016), “a validação é um processo contínuo que inclui procedimentos diferentes para comprovar se uma entrevista mede o que disse realmente medir” (p. 89).

Na perspectiva de Ollaik e Ziller (2012), existem diversas abordagens para avaliar a validade de um estudo científico, abrangendo tanto métodos de validação interna quanto externa, já que ambos estão relacionados aos resultados obtidos.

Nesse contexto, com o propósito de verificar a adaptação, clareza e consistência das questões formuladas, torna-se imperativo que um grupo de quatro ou cinco docentes

especializados na área de estudo em questão seja envolvido para avaliar a relevância das perguntas em um questionário, representando uma prática sólida e recomendável (Gil, 2008).

Dito isto, a validação do instrumento e técnica de coleta de dados, foi enviado à três doutores da área de Educação, para ser apreciados antes da sua aplicabilidade.

Assim, após analisarem todo o contexto, propuseram algumas modificações, melhorando a compreensão das perguntas, ajustando-as aos objetivos específicos.

### **5.10 Procedimentos para a coleta de dados**

A técnica de análise e interpretação de dados, é a fase em que o pesquisador analisa todo o material coletado, para depois emitir um juízo de valor. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), “a análise e interpretação são duas atividades distintas, mas estreitamente relacionadas e, como processo, envolvem duas operações: analisar e interpretar os fatos apurados na coleta de dados”. (p. 167). Após a finalização da coleta de dados, é preciso que o investigador faça uma revisão sobre todo o material colhido, para em seguida começar a expor a interpretação.

Alvarenga (2019, p. 61) menciona que a coleta de dados em campo pode:

[...] durar apenas uma hora, meses, dias e inclusive anos. É o momento de realização de entrevistas, aplicação de questionários, ou outros instrumentos. Uma vez coletadas as informações devem-se depurar. Revisar se estão completos os dados, se não faltam dados importantes, ou são ilegíveis. O ideal é que ao terminar a coleta dos dados já se revise os mesmos, para controlar se estão completos, de maneira que no mesmo momento se possa detectar se há erros ou falências para que possam ser corrigidas a tempo.

Zanella (2013, p.102), acredita que” no planejamento da pesquisa, é necessário estabelecer as técnicas de coleta e análise de dados, prevendo os materiais necessários e o armazenamento das informações obtidas”. Corroborando com a autora, Lakatos e Marconi (2003, p. 167), dizem que “a análise e interpretação são duas atividades distintas, mas estreitamente relacionadas e, como processo, envolvem duas operações” , analisar e interpretar os fatos apurados na coleta de dados.

Sampieri, Collado & Lucio (2006), acrescentam que “a análise dos dados não está completamente determinada, mas sim, prefigurada, coreografada ou esboçada, ou seja,

começa-se a efetuar sob um plano geral, entretanto, seu desenvolvimento vai sofrendo modificações de acordo com os resultados” (p. 489). Ao finalizar a coleta de dados, o pesquisador deve analisar todas as respostas e realizar um trabalho minucioso dando-lhes o tratamento devido para as questões coletadas.

### **5.11 Técnicas de análise e interpretação dos dados**

A análise e interpretação de dados para esse estudo teve como objetivo avaliar as informações coletada por meio dos instrumentos e das técnicas, de maneira detalhada, a fim de examinar minuciosamente em busca de possíveis imperfeições, antes de proceder com a correção, visando evitar a apresentação de resultados que possam gerar confusão na interpretação do leitor.

Lakatos e Marconi (2003, p.167), nos direcionam na compreensão da diferença entre análise e interpretação. Para esses autores, “a análise e interpretação são duas atividades distintas, mas estreitamente relacionadas e, como processo, envolvem duas operações, analisar e interpretar os fatos apurados na coleta de dados”.

Mascarenhas (2012, p.167), acrescenta que o objetivo da análise “é medir a frequência dos fenômenos e entender a relação entre eles”, ou seja, refere-se ao processo de examinar, organizar, resumir e interpretar as informações coletadas durante uma pesquisa ou experimento e a interpretação é a etapa em que os resultados da análise são traduzidos em significado/conteúdo. Envolve a atribuição de sentido e compreensão do que os dados realmente indicam.

Nessa direção, Bardin (2011) afirma ainda que, a metodologia de análise de conteúdo visa compreender o significado subjacente em dados textuais ou visuais.

Nesse sentido, ao finalizar-se a coleta de dados, foi realizada uma análise crítica sobre os dados obtidos. Esta etapa envolveu uma reflexão aprofundada sobre os resultados, buscando interpretar o significado subjacente e entender as implicações mais amplas no contexto da pesquisa. A análise crítica permitiu identificar padrões emergentes, tendências significativas e nuances nos dados que podem influenciar as conclusões do estudo.

## **6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

---

Buscando analisar a importância de analisar os possíveis motivadores da evasão escolar de EJA em uma escola municipal em Penalva no Estado do Maranhão, se fez necessário estudar a fundo essa temática, bem como, procurar elementos que responda as inquietações do estudo. Assim, procurou-se compreender se a referida Instituição está estruturada e pedagogicamente preparada para trabalhar de acordo com o que prima as necessidades específicas dos alunos de EJA, visando a melhoria da concepção do conteúdo e

consequentemente a aprendizagem colaborando com a permanência desses alunos no sistema educacional.

Para Gil (2008) a análise e interpretação de dados, “variam significadamente em função do plano de pesquisa. Nos delineamentos experimentais ou quase experimentais, assim como nos levantamentos, constitui tarefas simples identificar e ordenar os passos a serem seguidos” (p. 156). Dentro dessa ótica, realizou-se a análise dos dados, por objetivos, por meio de um tratamento conjunto, permitindo a leitura dos mesmos.

O processo utilizado nessa pesquisa se deu da seguinte forma: Leitura em profundidade dos dados obtidos e Aglomeração das informações obtidas por meio dos instrumentos da pesquisa.

Assim, analisa-se em primeiro lugar as falas do GESTOR, COORDENADOR PEDAGÓGICO e do PROFESSOR

Esses participantes serão denominados: Gestor, Coordenador, Prof. 1, e Prof. 2,

**Objetivo:** Identificar os fatores que levam os alunos de EJA a abandonar a escola;

**Pergunta1:** Os alunos de EJA enfrentam dificuldades específicas em relação à conciliação entre trabalho e estudos? Como isso pode afetar sua permanência na escola?

**Tabela Nº 2:** Dificuldades enfrentadas pelos alunos que afetam a sua permanência na escola

<b>Cargo</b>	<b>Resposta</b>
Gestor	<i>“Além do ritmo do trabalho físico que são executados no ambiente de trabalho, há o pouco tempo para refeição, o que atrapalha o desenvolvimento cognitivo. Eles chegam cansados e ficam com fome rapidamente quando estão em sala de aula”;</i>
Coordenador pedagógico	<i>“Sim, 90% dos alunos da EJA chegam na escola apresentando um grande cansaço e dificuldade para assimilar os conteúdos trabalhados, pois os mesmos não conseguem organizar um cronograma de estudo. Outra característica que este público alvo apresentam é a dificuldade em explorar as atividades com auxílio das tecnologias, além da rotina desorganizada que prejudica seu desempenho e em muitos casos isso os deixa desestimulados. A falta de estímulo influencia diretamente nos seus resultados avaliativos e contribui para a evasão escolar”;</i>
Prof.1	<i>“Sim Quando as condições de acesso à escola são precárias, quando os horários das aulas são incompatíveis com as responsabilidades assumidas pelo estudante e principalmente quando ele deixa a escola para trabalhar”;</i>

Prof.2	<i>“São muitas dificuldades, a principal dela é a falta de tempo para realizar as atividades de casa o que afeta a sua permanência na escola”.</i>
--------	--

*Fonte:* da própria pesquisadora

Analisando a tabela acima, ficou evidente que os participantes (gestor, coordenador e professores), atribuem unicamente aos estudantes, a questão das dificuldades enfrentadas em conciliar a estudos e trabalho. No entanto, Cury (2000, p.50), alerta sobre a importância do preparo do professor ao afirmar que:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer.

O professor de EJA deve ser capaz de cultivar empatia e estabelecer diálogo eficaz com seus alunos reconhecendo suas motivações e suas dificuldades. Esse profissional não deve ser movido apenas pela boa vontade ou pelo voluntarismo idealista, mas sim, pela compreensão sólida das especificidades dessa modalidade de ensino, propondo atividades a serem realizadas na sala de aula e não como tarefa a ser feito em casa, uma vez que tempo esses alunos trabalhadores não possuem

**Pergunta 2:** Como a falta de suporte familiar pode contribuir para o abandono escolar dos alunos de EJA?

**Tabela Nº 3:** A ausência do apoio familiar como fator de abandono escolar

Cargo	Resposta
Gestor	<i>“A falta de controle sobre o aluno é a maior causa do abandono escolar”;</i>
Coordenador pedagógico	<i>“Trata-se de um choque econômico onde os alunos deixam a escola não só por terem de sustentar suas família, mas também</i>

	<i>por não terem condições econômicas de manter a frequência escolar”;</i>
Prof.1	<i>“Os alunos da EJA geralmente são alunos que trabalham e estudam no contraturno, grande parte desses alunos são responsáveis por manter o sustento familiar. A falta do apoio da família impossibilita que muitos desses docentes cheguem até a escola ou então favorece o número excessivo de faltas durante o ano letivo limitando o seu contato com o número de aulas e consolidação da sua aprendizagem”.</i>
Prof.2	<i>“A família até que ajuda, creio que é o trabalho que ele executa durante o dia”.</i>

*Fonte:* da própria pesquisadora

Conforme pontuaram os participantes, a questão da falta do apoio familiar, não contribui para o abandono escolar, e sim a questão do trabalho que os estudantes precisam realizar para sustentar suas famílias. Essas percepções contradizem o que determina a LDB que reza no Artigo 37,

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Parágrafo 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Parágrafo 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (Brasil, 1996).

Esta é a base legal que define o público-alvo da EJA como aqueles que, por diferentes motivos, não puderam concluir seus estudos na idade considerada adequada, o que não exclui a necessidade de reconhecer e lidar com as complexidades e particularidades dos alunos adultos e jovens que frequentam essa modalidade de ensino. Esse respeito, tem a ver com um currículo flexível e horário das aulas pensado nas possibilidades do respeito as peculiaridades desses alunos.

**Pergunta 3:** Quais são as condições socioeconômicas dos alunos de EJA e como isso influencia sua decisão de abandonar a escola?

**Tabela Nº 4:** Condições socioeconômicas dos alunos

<b>Cargo</b>	<b>Resposta</b>
Gestor	<i>“Observa-se que a escolaridade está relacionada a uma variável chave na obtenção do progresso econômico e bem-estar para os cidadãos. Levando-se em consideração que as pessoas escolarizadas ocupam os melhores postos, tendo menos probabilidade de serem desempregadas. O caos nos estudantes de EJA, é a falta de escolaridade, tornando-os incansáveis na busca pelo emprego, atrasando assim seu desenvolvimento”;</i>
Coordenador pedagógico	<i>“Os alunos de EJA pertencem a família de baixa renda, geralmente eles são os maiores contribuintes financeiro da família. A pressão por melhores condições de vida, faz com que deem pouca importância a educação escolar”;</i>
Prof.1	<i>“Os alunos de EJA, geralmente são autônomos e ganha muito pouco”;</i>
Prof.2	<i>“Os alunos da EJA geralmente são constituídos por mães solas, pais com dupla jornada de trabalhos e jovens e adolescentes que estão passando por uma certa dificuldade seja emocional ou socioeconômica. Mesmo enfrentando esses desafios o sonho em muitos permanecem de concluir a educação básica, os mesmos costumam ser de baixa renda cuja renda familiar per capita mensal seja igual ou inferior a R\$ 218,00 (duzentos e dezoito reais). Muito deles são apoiados por programas e os auxílios que ajudam a manter suas famílias e em outros casos temos profissionais que atuam em serviços braçais os deixando bem cansados, o que impossibilita muitas vezes, se manterem frequentes na escola, o excesso de faltas contribui para a evasão.”.</i>

*Fonte: da própria pesquisadora*

Nessa análise todos os participantes afirmaram que os estudantes de EJA, ganham pouco, devido a sua escolaridade, mas que alguns desses, tem se preocupado com melhores condições de vida, e sai à procura de um melhor emprego, o que provoca muitas vezes para a sua desistência do sistema escolar.

Para Griffante e Bertotti (2013), os alunos da EJA são provenientes de uma classe trabalhadora economicamente desfavorecida, em sua maioria desempenham trabalhos manuais, têm baixo nível de instrução e falta de qualificação. Eles enfrentam jornadas extensas de trabalho, resultando em fadiga física e mental, o que dificulta sua permanência na escola.

**Pergunta 4:** Existem questões de autoestima ou falta de confiança que afetam os alunos de EJA e podem levá-los a abandonar os estudos?

**Tabela Nº 5:** A questão de autoestima dos alunos

<b>Cargo</b>	<b>Resposta</b>
Gestor	<i>“A autoestima é um fator importante, porém não é a maior delas”;</i>
Coordenador pedagógico	<i>“Sim. Dentre as problemáticas que afetam esses alunos, podemos destacar o preconceito e as críticas presentes tanto na comunidade como na família, o que os fazem sentir envergonhados e inferiores sentindo incapazes de concluir seus estudos”;</i>
Prof.1	<i>“Sim, existem casos de alunos que depois de muitos anos sem estudar resolvem retornar à escola para concluir seus estudos, mas, esbarram na falta de confiança. O fato de terem estado muito tempo longe da escola desperta uma sensação de Inferioridade ao ponto de acharem que não vão concluir os estudos por falta de conhecimento e acabam abandonando os estudos”;</i>
Prof.2	<i>“Com certeza, a baixa autoestima contribui para o abandono escolar.”</i>

*Fonte:* da própria pesquisadora

De acordo com o que foi dito pelos participantes (Coordenador pedagógico e os professores) a baixa autoestima tem contribuído para o abandono escolar. Já o gestor acredita que não. Para Castro e Martino (2018), é necessário considerar e desenvolver um novo plano de vida, de educação formal, no qual jovens e adultos finalizem seus estudos, com o propósito resultante dessa educação.

**Pergunta 5:** Quais são as possíveis soluções ou estratégias que podem ser implementadas para reduzir o abandono escolar dos alunos de EJA?

**Tabela Nº 6:** Possíveis soluções que podem ser implementadas para reduzir o abandono escolar

<b>Cargo</b>	<b>Resposta</b>
Gestor	<i>“Currículo próprio aos estudantes de EJA; metodologia específica; recursos didáticos próprios; atendimento biossocial”;</i>

Coordenador pedagógico	<i>“Identificação dos motivos do abandono através de pesquisas e entrevistas; flexibilizar horários; oferecer suporte financeiro; apoio a saúde; criar comunidades de aprendizagem; aulas práticas e relevantes; estabelecer metas e recompensas e atendimento individualizado ”;</i>
Prof.1	<i>“Penso que, deveria ser criada uma rede de apoio para assistir a esses alunos além de programas bem elaborados que viabilizassem cursos profissionalizantes com bolsas para estimular e Ajudar os mesmos a se manterem na escola mediante as boas notas para evitar o alto índice de abandono”;</i>
Prof.2	<i>“Acredito que um currículo voltado ao mercado de trabalho”.</i>

*Fonte: da própria pesquisadora*

As respostas obtidas, vai ao encontro das concepções de muitos teóricos (Freire, 1996; Damasceno et al., 2020; Dias e Sabião, 2018) dentre outros, que defendem que é fundamental a escola está equipada para lidar com a complexidade específica dessa modalidade de ensino. Acrescentam esses autores que, não apenas o professor deve ter as habilidades pedagógicas e didáticas necessárias, mas também desenvolver uma compreensão profunda das necessidades, desafios e experiências dos alunos adultos e jovens que retornam à escola, seja, no atendimento individualizado, seja na oferta de uma metodologia diferenciada com recursos didáticos próprios para esse público.

**Objetivo:** Descrever as estratégias utilizadas pela escola para evitar a evasão dos alunos de EJA

**Pergunta 6:** Quais são as medidas adotadas pela escola para incentivar a participação ativa dos alunos de EJA nas atividades escolares?

**Tabela Nº 7:** As medidas adotadas pela escola para incentivar a participação ativa dos alunos nas atividades escolares

<b>Cargo</b>	<b>Resposta</b>
Gestor	<i>“No planejamento os professores são recomendados que apõem a participação dos anos. Mas fica a critério de cada um”;</i>
Coordenador pedagógico	<i>“Flexibilizar a estrutura pedagógica, sem exigências de horários ”;</i>

Prof.1	<i>“Promovendo atividades diferenciadas, explorando temas que pudessem fazê-los participar dos trabalhos”;</i>
Prof.2	<i>“Igual a todos os alunos”.</i>

Fonte: da própria pesquisadora

Na tabela acima, chama-nos atenção a resposta do Prof. 2, ao afirmar que não há estratégias diferenciadas para as turmas de EJA, conforme respondeu *“Igual a todos os alunos”*. Trabalhar no turno noturno, especificamente com a EJA, requer a promoção de *“atividades diferenciadas, explorando temas que pudessem fazê-los participar dos trabalhos”* (Prof.1). Além disso, como muitos alunos de EJA podem ter responsabilidades familiares ou de trabalho, oferecer horários flexíveis para as aulas e atividades extracurriculares pode ajudar a garantir que possam participar desse tipo de atividade.

Siqueira (2020) nos faz lembrar que os alunos de EJA possuem singularidades e múltiplas dimensões que precisam ser consideradas no trabalho pedagógico. Uma parte significativa desses(as) alunos enfrenta dificuldades de várias naturezas, como questões financeiras, falta de acesso à educação de qualidade, problemas familiares, questões de saúde, equilíbrio entre trabalho/renda, entre outras questões que afetam e moldam sua jornada educacional.

**Pergunta 7:** A escola promove atividades extracurriculares ou programas de enriquecimento curricular para os alunos de EJA? Como essas atividades contribuem para evitar a evasão?

**Tabela Nº 8:** O desenvolvimento de atividades extracurriculares no curricular de EJA

<b>Cargo</b>	<b>Resposta</b>
Gestor	<i>“Sim com formações específicas para os professores;”</i>
Coordenador pedagógico	<i>“No momento, não”;</i>
Prof.1	<i>“Não ”;</i>
Prof.2	<i>“Não há atividades extracurriculares na escola”.</i>

Fonte: da própria pesquisadora

Diante das respostas, fica claro que para os alunos dessa escola, não somente os de EJA, a questão de atividades extracurricular não é um processo que tem sido aplicado.

As atividades extracurriculares oferecem oportunidades para os alunos se envolverem em interesses pessoais, aumentando sua motivação para participar ativamente da escola. Isso pode ser especialmente importante na EJA, onde os alunos podem ter experiências escolares passadas negativas ou falta de confiança acadêmica. Participar de atividades extracurriculares permite aos alunos de EJA praticar habilidades sociais e emocionais (Matias e Teodoro, 2019), como comunicação eficaz, resolução de conflitos e gerenciamento de tempo, que são essenciais para o sucesso pessoal e profissional.

**Pergunta 8:** A escola busca parcerias com instituições ou organizações da comunidade para oferecer suporte adicional aos alunos de EJA? Quais são essas parcerias e como elas ajudam a evitar a evasão?

**Tabela N° 9:** As parcerias que a escola realiza como uma forma de combater a evasão

<b>Cargo</b>	<b>Resposta</b>
Gestor	<i>“Não há parcerias”;</i>
Coordenador pedagógico	<i>“Sim. Empresas locais, Instituição de Ensino Superior, organização de saúde e organização religiosa, podem evitar a evasão, oferecendo suportes a esses alunos”;</i>
Prof.1	<i>“Não, a única tentativa em acolher esses alunos foi através de um programa que durou apenas 3 meses, o que manteve de certa forma, os alunos frequentes na escola”;</i>
Prof.2	<i>“Não ”.</i>

*Fonte:* da própria pesquisadora

Diante das respostas, analisamos que nenhum dos pesquisados afirmam que a escola trabalha com parcerias. Apenas o coordenador pedagógico afirma que: *“Empresas locais, Instituição de Ensino Superior, organização de saúde e organização religiosa, podem evitar a evasão, “oferecendo suportes a esses alunos”* (Coordenador pedagógico).

De um modo geral, é muito raro as escolas públicas que ofertam a EJA, trabalhar com parcerias com empresas, o que é uma pena, pois elas podem fornecer apoio aos alunos de EJA, oferecendo serviços de aconselhamento, suporte financeiro e programas de tutoria.

As parcerias permitem que a escola tenha acesso a uma variedade de recursos, como materiais didáticos, equipamentos educacionais e espaços para atividades extracurriculares, que podem enriquecer a experiência educacional dos alunos e tornar a aprendizagem mais

interessante e envolvente, além de oportunidades de estágio e emprego (Damasceno et al., 2020).

**Objetivo:** Investigar se a metodologia que o professor utiliza, tem favorecido ou não a permanência do aluno de EJA na escola

**Pergunta 9:** Qual é a importância da formação do professor para o engajamento e permanência dos alunos na escola?

**Tabela Nº 10:** A importância da formação do professor de EJA

<b>Cargo</b>	<b>Resposta</b>
Gestor	<i>“A formação do professor deve ser de extrema importância e relevância no processo educativo desse público. Para dar continuidade ao processo de engajamento e permanência dos alunos, a seleção de professores da EJA deve ser levada em consideração uma total disponibilidade para trabalhar somente com estes alunos”;</i>
Coordenador pedagógico	<i>“A formação do professor é fundamental para o engajamento e permanência dos alunos. Alguns pontos importantes são a compreensão das necessidades dos alunos, adaptação do currículo, abordagem pedagógica apoio emocional e avaliação formativa”;</i>
Prof.1	<i>“Não vejo muita diferença entre trabalhar com o ensino médio e a EJA”;</i>
Prof.2	<i>“Seria muito importante que as faculdades colocassem no currículo acadêmico a formação docente em EJA”.</i>

*Fonte:* da própria pesquisadora

De acordo com o que analisado, percebemos que o Prof.1 acredita que não há diferença entre ensinar no Ensino Médio e na EJA. Ficou bastante claro, que esse professor necessita de formação continuada para poder compreender essa diferenciação, algo já tocado nos capítulos anteriores.

Para Costa, et al., (2020, p.16):

A evasão é um fator complicado para ser revertido, com isso a pesquisa sugere intervenções, a fim de amenizar a grande ocorrência deste problema. Uma alternativa apresentada é o uso das Metodologias Ativas nas aulas da modalidade de ensino da EJA, que é uma metodologia que tem ganhado grande espaço nas modalidades de

ensino, haja vista que esta prática possui um leque de benefícios, sendo elas: maior autonomia do educando, uma melhor relação professor/aluno que ajuda o estudante trabalhar em equipe, participando mais ativamente das aulas e um maior interesse pelos conteúdos abordados.

Trabalhar com a EJA, os professores devem considerar as características específicas de seus alunos, suas necessidades educacionais e os objetivos de aprendizagem estabelecidos pelo currículo, garantindo que o ensino seja relevante, eficiente para todos os alunos.

**Pergunta 10:** Quais são os recursos e estratégias de ensino específicos que a formação docente pode fornecer para atrair e manter os alunos da EJA na escola?

**Tabela Nº 11:** Os recursos específicos que a formação docente pode fornecer para atrair e manter os alunos na escola

<b>Cargo</b>	<b>Resposta</b>
Gestor	<i>“Os materiais fornecidos aos alunos são os mesmos do ensino regular, cabendo ao professor escolher o conteúdo mais essenciais para a progressão escolar”;</i>
Coordenador pedagógico	<i>“Resolução de problemas, aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem colaborativa que ajudam a aplicar na vida real do aluno”;</i>
Prof.1	<i>“os mesmos do ensino regular”;</i>
Prof.2	<i>“Geralmente os recursos mais utilizados são os livros, cartazes, textos, E para que seja bem explorado utilizamos os computadores, retroprojetores, mostrando filmes, slides, quadro, mural etc...”.</i>

*Fonte:* da própria pesquisadora

Segundo o raciocínio, os pesquisados apenas focaram nos recursos que são ofertados aos alunos, contudo, o gestor e o professor 1 afirmam que tais recursos são os mesmo que são empregados no ensino regular.

Para atrair e manter os alunos da Educação de Jovens e Adultos na escola, a formação docente deve fornecer uma variedade de recursos e estratégias específicas, incluindo: capacitar os professores para adaptar o currículo de acordo com as necessidades e interesses dos alunos adultos, tornando-o relevante e aplicável às suas vidas e experiências; introduzir

técnicas de ensino ativas, como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem cooperativa, que incentivem a participação ativa dos alunos e promovam um ambiente de aprendizagem engajador; oferecer treinamento sobre o uso de tecnologias educacionais, como computadores, tablets, aplicativos educacionais e plataformas de ensino online, para aumentar o acesso ao conhecimento e proporcionar novas formas de engajar os alunos de EJA, além de ensinar estratégias para diferenciar o ensino e adaptar as atividades de acordo com as necessidades e habilidades individuais dos alunos de EJA, permitindo que cada aluno progrida em seu próprio ritmo.

Então, por isso é importante que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou ontem que se poderá melhorar a próxima prática” (Oliveira, Carmo e Silva, 2021, p.15).

**Pergunta 11:** De que forma a formação do professor pode incentivar a construção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor para os alunos da EJA, diminuindo a evasão escolar?

**Tabela N° 12:** A contribuição da formação docente para construção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor

<b>Cargo</b>	<b>Resposta</b>
Gestor	<i>“Criar uma identificação com os alunos para despertar o interesse dos alunos pelas disciplinas e gerar discussões e debates ao apresentarem conteúdos transdisciplinares. Outra possibilidade é oferecer atividades atrativas para os alunos além de aumentar a frequência escolar é fazer o possível para que os alunos tenham vontade de ir para a escola. Uma das maneiras de fazer isso, é realizar atividades diferentes, que envolvam os estudantes”;</i>
Coordenador pedagógico	<i>“Ter muita paciência, equilíbrio emocional e socioafetivo, pois os maiores problemas educacionais ocorrem fora do ambiente escolar”;</i>
Prof.1	<i>“Através da sensibilização “;</i>
Prof.2	<i>Ser tolerante e ter paciência”.</i>

Fonte: da própria pesquisadora

Lecionar com a EJA, é fundamental se pensar na formação do professor. Tal formação deve levar o professor a compreender que os alunos dessa modalidade de ensino trazem para dentro da escola amarguras, tristezas, mas com responsabilidades familiares e profissionais. Dessa forma, o professor precisa ser flexível e capaz de adaptar o ensino às circunstâncias individuais dos alunos, oferecendo horários e modalidades de aprendizagem variados. Essa percepção está inclusa nas respostas dos pesquisados.

Para Arroyo, 2005, p. 44).

A Educação de Jovens e Adultos, pela sua especificidade, é uma modalidade de ensino que deve ser pensada de forma diferente das outras modalidades educacionais. São sujeitos que, nas últimas décadas, tiveram o acesso garantido, mas não tiveram a possibilidade de permanência, devido a vários fatores – econômicos, sociais, políticos e culturais – que interferem direta ou indiretamente no processo educacional.

Nesse sentido, o professor precisa ter sensibilidade para lidar com essa diversidade e promover um ambiente sadio na sala de aula.

**Pergunta 12:** Quais são as estratégias de acompanhamento que o professor utiliza para identificar sinais de evasão dos alunos da EJA e intervir de maneira efetiva?

**Tabela Nº 13:** A identificação de sinais de evasão dos alunos pelo professor

<b>Cargo</b>	<b>Resposta</b>
Gestor	<i>“Por meio da roda de conversa, o professor pode sensibilizar o aluno para ele não desistir da escola”;</i>
Coordenador pedagógico	<i>“Quando o aluno falta muito. O professor manda recado”;</i>
Prof.1	<i>“As estratégias mais utilizadas são o acolhimento individual para dar suporte a necessidade individual de cada aluno. Além de; Alternativas de estudo; Flexibilização de horários(tempo); Incorporação de atividades relacionadas à arte e à cultura; Currículo contextualizado. Com esta oferta de atendimento se torna possível identifica e impedir a evasão na maioria das vezes”;</i>
Prof.2	<i>“Quando faço a chamada e percebo que o aluno está com muita falta. Mando recado pelos colegas que moram perto para ele vir conversar comigo”.</i>

Fonte: da própria pesquisadora

Diante das respostas obtidas, ficou bastante evidente que os pesquisados não compreendem ainda a importância de se pensar nas formas que precisa utilizar para evitar a evasão, salvo a resposta do Prof.2, que direciona sua resposta para uma gama de estratégias que pode ser utilizado ao reconhecer que os alunos estão de evadindo.

No entendimento de Freire (1996, p. 67),

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a que o mundo “encha” de conteúdos. Não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicista, compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo, não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo

A educação deve visar não apenas transmitir conhecimento, mas também a permanência do aluno no espaço da escola por meio conscientização sobre si mesmos, sobre as estruturas sociais e sobre o mundo em que vivem. Isso envolve questionar e problematizar as relações de poder e as injustiças presentes na sociedade e colaborar para que os alunos se sintam importantes dentro da sala de aula, permanecendo firme e fortes, na busca de suas conquistas educacionais.

## ANÁLISE DO QUESTIONÁRIOS DOS ESTUDANTES

**Objetivo:** Descrever as metodologias utilizadas pelos professores para mediar o conhecimento escolar

**Pergunta 1:** Os professores utilizam diferentes metodologias para mediar o conhecimento escolar?

**Tabela N° 14:** A concepção dos estudantes a respeito das metodologias que os professores utilizam

Resposta	Quantidade
Sim	01
Não	19
Pouco	2
Às vezes	20

*Fonte:* da própria pesquisadora

De acordo com a tabela acima, 19 alunos afirmaram que *não* e 20 pontuaram que *às vezes*, ficando claro que o professor não tem utilizado variadas maneiras na sala de aula para mediar conteúdo. As metodologias que se deve trabalhar na EJA,

Implica não em uma memorização mecânica das sentenças, das palavras, das sílabas desvinculada de um universo existencial – coisas mortas ou semimortas -, mas uma atitude de criação e recriação. Implica uma autoformação da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre o seu contexto (Freire, 1979, p. 72).

Quando os alunos são incentivados a se envolver ativamente com o material de estudo, eles não apenas memorizam informações, mas também as compreendem, contextualizam e aplicam em situações relevantes para suas vidas.

**Pergunta 2:** Você já vivenciou aulas em que os professores utilizaram recursos como vídeos, atividades práticas ou jogos para mediar o conhecimento?

**Tabela N° 15:** Os recursos pedagógicos utilizados pelo professor

Resposta	Quantidade
Sim	---
Não	35
Pouco	---
Às vezes	7

*Fonte:* da própria pesquisadora

Na tabela acima, 35 alunos responderam que “*não*” e 07 afirmaram que “*às vezes*”. Assim, analisamos que os professores não utilizaram recursos como vídeos, atividades práticas ou jogos para mediar o conhecimento, fazendo de sua ação pedagógica uma ação repetitiva, sendo para Oliveira (2007) um dos principais problemas apresentados no trabalho com a EJA.

Dessa forma, o professor não valoriza a libertação e a conscientização dos alunos. Assim, compreendemos que esse professor possui uma visão tradicional de ensinar e considera os alunos como recipientes vazios a serem preenchidos com os conteúdos ensinados.

**Pergunta 3:** Na sua opinião, os professores de EJA costumam utilizar estratégias de ensino que estimulem a participação ativa dos alunos?

**Tabela Nº 16:** As estratégias de ensino utilizadas pelo professor para estimular a participação ativa dos alunos

Resposta	Quantidade
Sim	15
Não	----
Pouco	09
Às vezes	18

*Fonte:* da própria pesquisadora

Com base nas respostas dos estudantes, podemos observar que: 15 estudantes afirmaram que os professores costumam utilizar estratégias de ensino para estimular a participação ativa dos alunos. 09 estudantes indicaram que os professores utilizam essas estratégias, mas em uma extensão limitada, ou seja, pouco. 18 estudantes mencionaram que os professores utilizam essas estratégias ocasionalmente, ou seja, às vezes.

Portanto, a maioria dos estudantes reconhece que os professores empregam estratégias para estimular a participação ativa dos alunos, sendo que alguns percebem isso como algo frequente, outros como algo mais esporádico, e alguns poucos indicam uma utilização limitada dessas estratégias.

A esse respeito Freitas (2020, pp.1-2) cita que:

É necessário iniciar estratégias e métodos inovadores para facilitar a aprendizagem na EJA, focado no objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e profissional entre eles. É preciso pensar que sempre haverá uma estratégia inovadora a ser implementada, um novo tipo de atividade de aprendizagem que ainda não vivenciaram, e por isso não foi introduzida com essa categoria de alunos.

Nessa direção, se faz necessário pontuar que o ambiente da EJA geralmente é diversificado, com alunos têm diferentes experiências de vida, bagagens culturais e níveis de habilidade acadêmica.

**Pergunta 4:** O professor costuma utilizar recursos visuais, como slides ou imagens, para facilitar a compreensão dos conteúdos?

**Tabela N° 17:** Os recursos visuais como ferramenta de ensino na EJA

Resposta	Quantidade
Sim	01
Não	-
Pouco	-
Às vezes	41

Fonte: da própria pesquisadora

Essa análise revela uma importante divergência na percepção dos estudantes sobre o uso de recursos visuais pelos professores de EJA. Enquanto 41 estudantes afirmaram que os professores costumam *às vezes* utilizar recursos visuais, sugerindo uma possível falta de integração desses elementos nas práticas de ensino, os dados também indicam que há uma parcela significativa de estudantes cujas experiências podem ser diferentes.

De acordo com Justino (2012), materiais de apoio visual e audiovisual são elementos que despertam o interesse dos alunos e facilitam a compreensão dos conteúdos por meio da percepção visual e, em alguns casos, auditiva.

Esses recursos servem como suporte ao professor durante o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma experiência mais dinâmica e interativa. Exemplos de materiais visuais incluem mapas, cartazes, fotografias, exposições e gráficos, enquanto materiais audiovisuais englobam filmes, vídeos, computadores, tablets, televisões, projetores de slides e outros dispositivos similares.

**Pergunta 5:** Você já teve aulas em que os professores utilizaram debates ou discussões em grupo para mediar o conhecimento?

**Tabela N° 18:** O debate como recurso pedagógico para mediar o conhecimento

Resposta	Quantidade
Sim	25
Não	-
Pouco	5
Às vezes	12

Fonte: da própria pesquisadora

De acordo com a tabela acima, 25 estudantes afirmaram que os professores “utilizam” debates ou discussões em grupo para mediar o conhecimento, 5 disseram que “*pouco*” e 12 pontuaram que “*às vezes*”. É encorajador observar que uma parcela significativa dos

estudantes (25) relatou que os professores utilizaram debates ou discussões em grupo para mediar o conhecimento.

Essa análise é compreendida como um ponto positivo, pois sugere que os professores estão adotando abordagens variadas para facilitar a aprendizagem, o que pode promover uma compreensão mais profunda dos assuntos discutidos.

A promoção de debates em sala de aula proporciona aos estudantes a oportunidade de expressar suas concepções prévias sobre fenômenos e conceitos científicos em um ambiente dinâmico. Assim, é importante estabelecer ambientes onde os alunos possam verbalizar suas perspectivas e, por meio desse processo, desenvolver uma consciência de suas próprias ideias, enquanto aprendem a se comunicar utilizando um novo estilo de discurso: o científico escolar (Capecchi e Carvalho, 2000).

**Pergunta 6:** Os professores utilizam exemplos práticos e situações do cotidiano para tornar o conhecimento mais significativo?

**Tabela N° 19:** O “fazer” do professor na visão dos estudantes

Resposta	Quantidade
Sim	19
Não	6
Pouco	1
Às vezes	16

*Fonte:* da própria pesquisadora

Nessa análise, podemos observar que a maioria dos estudantes (19) pontuaram que os professores utilizam exemplos práticos e situações do cotidiano para tornar o conhecimento mais significativo, o que indica uma prática positiva por parte dos professores, pois o uso de exemplos práticos pode facilitar a compreensão e a aplicação do conhecimento, especialmente em um contexto como o da EJA, em que esses alunos têm experiências de vida variadas (Freire, 1996).

No entanto, é importante notar que uma parcela significativa (16) dos estudantes afirmou que os professores utilizam esses métodos “às vezes”, sugerindo na nossa análise uma inconsistência na aplicação dessas práticas, o que pode resultar em uma experiência de aprendizado menos eficaz para os alunos.

Por outro lado, o fato de que apenas 6 estudantes afirmaram que os professores “*não*” utilizam essas estratégias sendo, importante que essas práticas sejam consistentemente aplicadas para garantir um ambiente de aprendizado eficaz e inclusivo para todos os alunos.

**Pergunta 7:** Você já teve aulas em que os professores utilizaram estratégias de aprendizagem cooperativa, como trabalhos em grupo ou projetos?

**Tabela Nº 20:** O trabalho na sala de aula com projetos

Resposta	Quantidade
Sim	32
Não	3
Pouco	5
Às vezes	2

*Fonte:* da própria pesquisadora

Nessa análise, podemos observar que a maioria dos alunos (32) afirmou que os professores utilizaram estratégias de aprendizagem cooperativa, como trabalhos em grupo ou projetos que é um aspecto bastante positivo, pois a aprendizagem cooperativa pode promover o engajamento dos alunos, o desenvolvimento de habilidades sociais e a construção de um ambiente de aprendizado colaborativo (Damasceno et al., 2020).

No entanto, é preocupante notar que uma parcela pequena, mas significativa, de alunos (3) afirmou que os professores não utilizaram essas estratégias, podendo indicar uma lacuna na implementação de práticas pedagógicas que promovam a colaboração e a interação entre os alunos. Além disso, é interessante notar que alguns alunos (5) afirmaram que os professores utilizaram essas estratégias “um pouco” e outros (2) disseram que os professores as utilizaram “às vezes”. Dessa forma é importante abordar as preocupações levantadas pelos alunos que relataram uma falta ou uma utilização inconsistente dessas estratégias, visando promover um ambiente de aprendizado mais colaborativo e engajador.

**Pergunta 8:** Os professores utilizam recursos digitais, como aplicativos ou plataformas online, para facilitar o acesso ao conhecimento?

**Tabela N° 21:** O uso de aplicativos ou plataformas online pelos professores em sala de aula

Resposta	Quantidade
Sim	-
Não	42
Pouco	-
Às vezes	-

Fonte: da própria pesquisadora

Nesta análise, observamos que todos os 42 participantes indicaram que os professores não utilizam recursos digitais, como aplicativos ou plataformas online, para facilitar o acesso ao conhecimento. É uma descoberta preocupante, pois sugere uma possível falta de integração de tecnologia no ambiente educacional, o que pode limitar as oportunidades de aprendizado dos alunos e sua preparação para um mundo cada vez mais digitalizado (Morin, 2011).

A ausência de recursos digitais pode impactar a eficácia do ensino, pois a tecnologia pode oferecer uma ampla gama de ferramentas e recursos que podem tornar o aprendizado mais dinâmico, interativo e colaborativo. Além disso, o uso de aplicativos e plataformas online pode atender às necessidades individuais dos alunos, oferecer oportunidades de aprendizado personalizado e expandir o acesso ao conhecimento além das limitações físicas do ambiente de sala de aula tradicional.

**Pergunta 9:** Os professores costumam utilizar avaliações formativas, como provas orais ou trabalhos práticos, para verificar o aprendizado dos alunos?

**Tabela N° 22:** A prática da avaliação formativa pelo professor

Resposta	Quantidade
Sim	40
Não	2
Pouco	-
Às vezes	-

Fonte: da própria pesquisadora

Nessa análise, 40 estudantes afirmaram que os professores costumam utilizar avaliações formativas, como provas orais ou trabalhos práticos, para verificar o aprendizado dos alunos.

A avaliação formativa para Hoffmann (2013) é uma ferramenta eficaz para acompanhar o progresso dos alunos de forma contínua, identificar áreas de dificuldade e ajustar o ensino conforme necessário.

No entanto, é preocupante que 02 estudantes afirmaram que os professores não utilizam essas formas de avaliação.

A avaliação formativa desempenha um papel importante no processo de aprendizado, fornecendo feedback oportuno e direcionado aos alunos para melhorar seu desempenho.

**Pergunta 10:** Seus professores aplicam diferentes metodologias para os alunos que se encontram em dificuldades na aprendizagem?

**Tabela N° 23:** O olhar do professor para os alunos com dificuldades na aprendizagem

Resposta	Quantidade
Sim	-
Não	33
Pouco	9
Às vezes	-

*Fonte:* da própria pesquisadora

Essa análise levanta uma preocupação significativa sobre a abordagem dos professores em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem. A falta de aplicação de diferentes metodologias conforme apontado apontou por 33(trinta e três) participantes, pode indicar uma abordagem de ensino genérica que não leva em consideração as necessidades individuais dos alunos. Cada aluno é único, e diferentes metodologias podem ser necessárias para atender às suas necessidades específicas de aprendizagem.

A utilização de abordagens variadas pode aumentar a compreensão e retenção do conteúdo por parte dos alunos, tornando o aprendizado mais efetivo. Nessa perspectiva,

Conceber o ato de ensinar como ato de facilitar o aprendizado dos estudantes faz com que o professor os veja como seres ativos e responsáveis pela construção de seus conhecimentos, enquanto ele passa a ser visto pelos alunos como facilitador dessa construção, como mediador do processo de aprendizagem, e não como aquele que detemos conhecimentos a serem distribuídos. (Oliveira, 2010, p. 29)

Ao conceber o ensino como uma facilitação do aprendizado, os alunos são capacitados a assumir um papel ativo em sua própria educação, encorajando-os a se tornarem responsáveis pela construção de seu conhecimento, promovendo a autonomia.

### **ANÁLISE DA ATA DAS TURMAS DE EJA NO PERÍODO DE 2023**

**Tabela Nº 24:** Alunos matriculados, desistentes e os que concluíram o ano de 2023 nas turmas A e B da 4.<sup>a</sup> Etapa de EJA

<b>Matriculados em fevereiro de 2023</b>	<b>Evadidos</b>	<b>Alunos que concluíram o ano de 2023</b>
4. <sup>a</sup> Etapa A - 39	19	20
4. <sup>a</sup> Etapa B - 36	14	22
Total - 75	33	42

Fonte: da própria pesquisadora

Com base nos dados fornecidos na ata das turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período de 2023, podemos realizar algumas análises:

Com uma matrícula inicial de 75 alunos e uma matrícula final de 42 alunos, podemos calcular a taxa de evasão. A diferença entre o número inicial e final de alunos é de 33 alunos que deixaram o programa durante o período.

A análise da ata que essa evasão pode uma série de causas como: o manejo do professor com a turma, a falta de apoio individualizado, dificuldades pessoais dos alunos, necessidade de trabalho em tempo integral, problemas de saúde ou familiares, uso de materiais didáticos obsoletos, a falta de habilidade do professor em trabalhar com as tecnologias, atividades repetitivas e infantilizadas que não tem contemplado as histórias de vidas desses estudantes, entre outros motivos.

A análise da ata das turmas da EJA no período de 2023 destaca a importância de compreender e abordar as questões relacionadas à evasão escolar, visando melhorar a eficácia desse ensino e garantir que os jovens e adultos tenham acesso à educação de qualidade e consigam concluir seus estudos em tempo hábil.

## 7 CONCLUSÕES

---

Não se pode ponderar sobre a Educação de Jovens e Adultos sem vinculá-la diretamente à forma como a sociedade está estruturada. Essa modalidade de ensino existe, exatamente, pela carência objetiva de oportunidades educacionais que assegurem aos jovens, adultos e idosos ao acesso à escola, bem como a sua permanência, dada a elevada incidência de evasão e repetência evidenciada nas estatísticas oficiais.

O adulto analfabeto se depara com a sociedade alfabetizada e precisa, no mínimo, ser capaz de lidar com a tecnologia da comunicação e da informação para defender seus direitos como cidadão, pois do contrário, se torna alvo de um sistema excludente e voltado para poucos.

Com um público específico que carrega consigo as marcas de experiências fracassadas ao longo da vida, o adulto chega à EJA com uma variedade de bagagens culturais, diversas habilidades, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo ao seu redor. Ao chegarem à mesma escola que os excluiu anos atrás, encontram as mesmas abordagens pedagógicas que não atendem às suas expectativas, com regras específicas e generalizadas. Esses fatores, têm contribuído para os elevados índices de evasão observados atualmente. Esse fracasso pode ser atribuído principalmente a problemas de concepção epistemológica e pedagógica entre o proposto pelas propostas oficiais e o vivenciado por essa comunidade no contexto escolar.

Como sujeitos cujos direitos foram historicamente negados, a EJA enfrenta desafios

antigos e novos, que surgem como oportunidade para repensar a educação como um todo no Brasil.

Existe um sistema que sustenta essa forma de ensino, considerando que, diante da preocupação persistente desde o início do século XX com a erradicação do analfabetismo no país, ainda nos deparamos com os preocupantes índices de uma considerável parcela da população brasileira que permanece alheia ao mundo das letras, e, conseqüentemente, se encontra em posição de marginalização dentro dessa sociedade. Nesse contexto, instituições de ensino superior, governos federal, estaduais e municipais, em conjunto com movimentos sociais, urbanos e rurais, além de educadores, educandos e a sociedade civil como um todo, em colaboração, podem reavaliar políticas e práticas que levem em conta a preparação do professor para essa forma de ensino dentro do atual contexto de desenvolvimento da sociedade, a fim de garantir que os participantes da EJA, tenham acesso e permanência nos sistemas educacionais. Para isso, os cursos de formação de professores, ou seja, cursos de pedagogia e licenciaturas devem promover uma prática alinhada com as características desejadas para o professor de jovens e adultos.

Respondendo ao primeiro objetivo, que foi: identificar os fatores que levam os alunos de EJA a abandonar a escola, o estudo apontou que os fatores que levam os alunos da EJA a abandonar a escola revelou que as causas da evasão escolar são múltiplas e inter-relacionadas. Entre os principais fatores identificados estão questões socioeconômicas, como a necessidade de conciliar trabalho e estudos, além de dificuldades de deslocamento e a falta de apoio familiar e social. Além disso, foi constatado que o desinteresse dos alunos está frequentemente associado a metodologias pedagógicas inadequadas, que não dialogam com as necessidades e realidades dos estudantes da EJA.

Respondendo ao segundo objetivo: descrever as estratégias utilizadas pela escola para evitar a evasão dos alunos de EJA, ficou evidenciado que, as estratégias desenvolvidas pelas escolas para evitar a evasão mostram-se relevantes, mas muitas vezes insuficientes. Iniciativas como a flexibilização de horários, oferta de suporte pedagógico e criação de um ambiente escolar acolhedor têm contribuído para a permanência de alguns alunos. No entanto, a falta de uma política educacional mais robusta e de recursos direcionados às especificidades da EJA limita a eficácia dessas estratégias.

No que concerne ao terceiro objetivo: investigar se a metodologia que o professor utiliza, tem favorecido ou não a permanência do aluno de EJA na escola; ficou constatado

que os professores empregam uma variedade de metodologias para mediar o conhecimento escolar na EJA, incluindo abordagens mais tradicionais, que não tem contribuído para a permanência dos alunos no ambiente escolar. Para que o ensino de EJA seja eficaz, é essencial que os professores estejam bem preparados para lidar com as necessidades específicas desse público, principalmente saber utilizar as ferramentas tecnológicas, tão necessário ao ensino de EJA. Uma prática que reconheça e valorize os conhecimentos e as experiências de vida dos próprios alunos, que estimule suas reflexões críticas e suas interações sociais, que proporcione vivências capazes de estimular a capacidade investigativa do professor e seu compromisso com os grupos populares, e que, acima de tudo, respeite-os como seres humanos: respeite suas ideias, seus pontos de vista, suas percepções do mundo, seus sentimentos.

No que diz respeito ao quarto objetivo: Descrever as metodologias utilizadas pelos professores para mediar o conhecimento escolar, a pesquisa revelou que em muitos casos, os professores ainda recorrem a abordagens tradicionais, centradas na exposição oral e na repetição de conteúdos, limitando o engajamento e a aprendizagem dos alunos. Essa escolha metodológica, embora compreensível diante de limitações de tempo e recursos, frequentemente não atende às demandas específicas desse público, caracterizado por trajetórias de vida marcadas por descontinuidade escolar e responsabilidades extras escolares.

Por outro lado, práticas pedagógicas mais inovadoras e dialógicas, que utilizam recursos tecnológicos, atividades interativas e estratégias que conectam o conteúdo escolar à realidade dos estudantes, têm se mostrado mais eficazes. Essas abordagens valorizam os saberes prévios dos alunos e promovem maior envolvimento, contribuindo para o fortalecimento de sua autoestima e motivação.

## **7.1 Recomendações**

As propostas desta dissertação estão direcionadas para todos os profissionais da educação que atuam na Educação de Jovens e Adultos seja da escola pública ou privada, urbana ou rural, aos coordenadores pedagógicos, gestores, professores e estudantes e todos que são dessa área, mais precisamente para a cidade de Penalva no Estado do Maranhão - Brasil, que serviu de campo para a presente investigação.

Diante dos resultados obtidos nesse estudo são necessárias algumas recomendações no sentido de contribuir para que a EJA seja de fato uma modalidade de ensino que contribua para que seus aprendentes sintam-se valorizados, permanecendo na escola, e assim concluir a 4.<sup>a</sup> etapa (etapa final da EJA), dando prosseguimento em seguida no Ensino Superior.

Neste sentido, apresentamos as seguintes propostas direcionadas a escola e a secretaria de educação do estado do Maranhão:

1- Desenvolver uma estratégia de capacitação contínua para aprimorar a proficiência dos professores no uso das tecnologias digitais de Informação e Comunicação, incluindo orientação especializada e apoio prático na integração dessas ferramentas no planejamento de aulas. Isso envolveria um acompanhamento regular nas escolas, fornecendo feedback a cada 15 dias para promover confiança e ampliar de forma abrangente o domínio dos professores, transcendendo o paradigma tradicionalmente instrumental das políticas de formação docente.

Para viabilizar essa recomendação, é importante proporcionar recursos para a construção do conhecimento sobre as diversas ferramentas tecnológicas disponíveis, visando aprimorar o acesso dos professores a essas tecnologias e integrá-las às práticas pedagógicas. Uma política de capacitação contínua, elaborada e implementada, garantirá que esses profissionais recebam treinamentos e atualizações regulares em suas respectivas áreas, com acesso igualitário para todos, independentemente de posição ou hierarquia. Uma política de formação contínua bem estruturada pode assegurar que os funcionários se mantenham atualizados em suas áreas de atuação, promovendo o desenvolvimento sustentável da organização a longo prazo.

2- Estabelecer um ambiente de comunicação aberto entre os coordenadores pedagógicos e o gestor da escola, onde possam compartilhar os planos de ação relativos a cada professor e, assim, coordenar suas atividades de maneira colaborativa, visando desenvolver estratégias que promovam uma abordagem coletiva e equitativa.

Os coordenadores pedagógicos devem, além de possuírem conhecimento teórico e prático, manter uma união/coesão entre si para acompanhar o trabalho pedagógico e motivar os professores. É essencial que haja uma comunicação unificada e uma compreensão compartilhada para identificar as necessidades dos alunos e professores, enquanto se mantêm constantemente atualizados, refletindo coletivamente sobre sua prática dentro da escola.

3- Proporcionar oportunidades para a troca de experiências entre os professores, permitindo que, durante essas interações, desenvolvam aulas colaborativas e recebam

orientação dos coordenadores e de outros professores que possuam conhecimento em diversos softwares.

Esses softwares podem contribuir para uma aprendizagem mais eficaz, suprindo às necessidades dos alunos de EJA em todas as disciplinas do currículo escolar.

### **Para as futuras investigações**

Nenhuma pesquisa, por mais ampla que seja sua abordagem, é capaz de abarcar e fornecer todas as respostas para um determinado problema, assim como propor soluções completas. Nesse contexto, novas investigações emergirão como resultado da exploração das teorias relacionadas ao ensino da Educação de Jovens e Adultos e ao desafio da evasão escolar. Desse modo, recomenda-se que outras pesquisas sejam realizadas, com o intuito de analisar “o impacto das políticas de inclusão social e econômica na redução da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA)”.

### **REFERÊNCIAS**

- André, M. (2011). Pesquisas sobre Formação de Professores: tensões e perspectivas do campo. In: *Formação de Professores, Culturas: desafios á Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões/ Helena Amaral da Fontoura e Marcos Silva (orgs)*. Rio de Janeiro: ANPED Nacional.
- Anjos, J. B. dos. (2021). *Formação de professores da EJA: práticas pedagógicas e O ensino-aprendizagem*. – Aracaju: Editora SEDUC, 2021. 133 f.: il. color – (Coleção Palavra de Educador (a)) ISBN 978-65-5371-051-1.
- Alvarenga, E. M. de (2019). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa. Normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. Versão em português. César Amarilha. 2ª ed. Assunção, Paraguai.
- Aragão, J. W. M. de., Neta, M. A. H. M. (2017). *Metodologia Científica*. [recurso eletrônico] - Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância. 51 p.: il.
- Arroyo, M. G. (2005). Educação de Jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: Soares, Leôncio; Giovanetti, Maria Amélia; Gomes, Nilma Lino (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica.

- Arroyo, M. G. (2007). *Indagações sobre currículo: educandos e educadores, seus direitos e o currículo*. Brasília: Ministérios da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- Augusto, C. A.; Souza, J. P. de; Dellagnelo, E. H. L.; Cario, S. A. F. (2013). Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Saber. *Revista de Economia e Sociologia Rural*. Vol.51 no.4 Brasília Oct. /Dec.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bezerra, A. R. C. (2021). *Educação de Jovens e Adultos na escola pública: em busca de processos de educação popular como espaço tempo de aspirações democráticas do conhecimento*. João Pessoa. Tese de Doutorado. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21481/1/AndrezzaRaquelCirneBezerra\\_Tese.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21481/1/AndrezzaRaquelCirneBezerra_Tese.pdf). Acesso em: 14 agost. 2022.
- Bezerra, E. da. C. (2020). *Coordenação do trabalho pedagógico na educação profissional integrada à EJA* (livro eletrônico) – Natal: IFRN. 21.900 Kb; PDF. il. color
- Bicudo, M.A.V. (2011). “*A pesquisa em Educação Matemática: a prevalência da pesquisa qualitativa*”. In: *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*. Ponta Grossa: Vol.5.
- Bordenave, J. D.; Pereira, A. M. (1991). *Estratégias de Ensino Aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 12.ed. p. 313
- Bordenave, J. D, (2015). *A pedagogia da problematização na formação dos profissionais de saúde*. Disponível em: <https://faculdadebarretos.com.br/wp-content/uploads/2015/11/PEDAGOGIA-PROBLEMATIZADORA.doc>. Acesso em:3º jun.2023.
- Brasil. (1967). *Lei nº 5.379, de 15 de dezembro*. Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos. Câmara dos Deputados, Brasília, 15 dez.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico.
- Brasil. (1996). LDB - *Lei nº9394/96, de 20 de dezembro*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC.

- Brasil. (2000) *Parecer CEB nº 11/2000*. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC
- Brasil. (2006) Ministério da Educação. *Alunas e alunos da EJA*. Brasília. (Caderno 1 - Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos).
- Brasil. (2014) Lei nº 13.005, de 25 de junho. *Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências*. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.
- Brasil (2016). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília
- Brasil. (2018). *Comum Curricular (BNCC) com a inclusão da etapa do Ensino Médio*. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Brasília.
- Brasil. (2020a). *Decreto nº 10.502, de 30 de setembro*. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Diário Oficial da União: Seção 1, Edição 189, p. 6. Brasília, Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502de-30-de-setembro-de-2020-280529948>. Acesso em: 24 out. 2020.
- Campoy, T. J. (2016). *Metodología de La Investigación Científica: Manual para la elaboración de Tesis y Trabajos de Investigación*. Assunción: Marben Editora & Gráfica.
- Campoy, A. T. J. (2018). *Metodología de la Investigación Científica. Manual para elaboración de Tesis y trabajos de Investigación*. Asunción, Paraguay: Marben.
- Capecchi, M. C. V. M. e Carvalho, A. M. P., (2000). Interações discursivas na construção de explicações para fenômenos físicos em sala de aula. *VII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física*, março, Florianópolis.
- Castro, A. V.; Martino, S. L. da P. (2018). O que os adolescentes não sabem sobre o Projeto de Vida? *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, v. 8, p. 42-69. Disponível em: [https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogica/o\\_que-os-adolescentes-nao-sabem-sobre-o-projeto-de-vida](https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogica/o_que-os-adolescentes-nao-sabem-sobre-o-projeto-de-vida). Acesso em: 17 març. 2022.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall.

- Costa, A. C. Pinto, et al. (2020). Metodologias Ativas e a evasão escolar na EJA: Uma Revisão De Literatura. *Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea*, V.1, No1, p.01-21, jan/jul.
- Costa, G. F. da. (2019). *Aprendizagem Colaborativa com uso de um blog*: Ensino de geometria na Educação de Jovens e Adultos. Dissertação de Mestrado. Universidade estadual da Paraíba. Centro de Ciências e Tecnologia. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3880>. Acesso em 19 de julho de 2023.
- Cury, C. R. J. (Relator). (2000) Parecer CEB nº 11/2000. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. CNE, Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18458\\_7788.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18458_7788.pdf). Acesso em: 29 out. 2023.
- Damasceno, C. de. S. D. (Orgs.) (2020). A evasão escolar: uma análise da modalidade educação de jovens e adultos na Escola Municipal Felipe Neris Machado em Caxingó – Piauí. *CONEDU- VII Congresso Nacional de Educação*. Maceió- Al. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA5\\_ID400\\_01102020162405.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA5_ID400_01102020162405.pdf). Acesso em 30 de abril. 2023.
- Dias, A. A. da. S., Sabião, R. M. (2018). Educação de Jovens e Adultos: Um Caminho na Busca para o Desenvolvimento Social no Brasil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 03, Ed. 07, Vol. 02, pp. 66-83, julho. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/jovens-e-adultos>. Acesso em 21 de julho de 2023.
- Fanti, K. B. (2018). *As dificuldades da Educação de Jovens e Adultos*. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/desafios-da-educacao-de-jovens-e-adultos.pdf>. Acesso em 02 de maio de 2023.
- Figueiredo, J. F. Q. de. (2006). A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas. In: Figueiredo, José Francisco Quaresma de. (org.) *A aprendizagem colaborativa de línguas*. Goiânia: Ed. Da UFG. p. 11-45.
- Freire, P. (1978). *Pedagogia do Oprimido*. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1979). *Educação e Mudança*. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. – Rio de Janeiro: Paz e Terra. Coleção Educação e Comunicação vol. 1.

- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freitas, V. da. S. (2020). A importância da inovação de estratégias e métodos de ensino na educação de jovens e adultos. *VII CONEDU*. Maceió -AL. Disponível em: [https://editorerealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MDI\\_SA12\\_ID7440\\_01102020211116.pdf](https://editorerealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MDI_SA12_ID7440_01102020211116.pdf). Acesso em 04 de fev.2023.
- Gerhardt, T. E., Silveira, D.T. (2009). *Métodos de pesquisa* / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS. 120 p.:
- il.; 17,5x25cm (Série Educação a Distância).
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A.C. (2001). *Como elaborar projetos de pesquisa* - 2. ed. - São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A.C. (2014). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo. Ed. Atlas SA, 11ª ed. São Paulo: Atlas.
- Gomes, M. M. (2021). A formação docente para a EJA: uma questão ainda não resolvida. *Revista Educação Pública*. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/1/a-formao-docente-para-a-eja-uma-questo-ainda-no-resolvida>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- Griffante, A. I.; Bertotti, L. A. (2013). Os desafios da EJA e sua relação com a evasão. In: Seminário “Escola e Pesquisa: um encontro possível”. Caxias do Sul. *Anais [...]*. Caxias do Sul: UCS.
- Hall, S. (2005). *A Identidade cultural da pós-modernidade*. 10ª ed. DP&A.
- Hoffmann, J.(2013). *Avaliando redações: metodologias e instrumentos de avaliação*.2. ed. Porto Alegre: Mediação.
- Justino, M. N. (2012). *Pesquisa e Recursos Didáticos: Na Formação e Prática Docentes* [Livro eletrônico]. Curitiba: Ibpex.

- Kauark, F. Manhães, F. C.; Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum.
- Kimmel, D. C.; Weiner, I. (1998). *La adolescencia: una transición del desarrollo*. Barcelona: Ariel.
- Knechtel, M. R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórica - prática dialogada*. Curitiba, PR: InterSaberes.
- Lamosa, R. A. de., Macedo, J. M. (2015). *A regulação do trabalho docente no contexto da reforma gerencial da educação*. *Revista Contemporânea de Educação*, 10(20), 361-381.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (1992). *Metodologia do trabalho científico*. 4.ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M. e Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- Leite, R. C.; Rossi, A. P. (2009). *A Escrita na Construção da Identidade: uma prática em EJA*. *Educação: Teoria e Prática* - v. 19, n.33, jul.-dez. p.101-113. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/3217/2679>. Acesso em 14 fev.2023.
- Leão, L. M. (2016). *Metodologia do estudo e Pesquisa*. Petrópolis RJ. Vozes.
- Lima, F.M.A.de.; Macêdo, C.K.S.de. e Souza, F. das. CH. S. (2022). Registros fotográficos em manuais do movimento brasileiro de alfabetização (MOBRAL): Educação de Adultos na Ditadura Civil-Militar. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v.10, n.25, p. 383-403, set./dez.
- Lucas, E. G., Souza, L. S. de., Cruz, K. R. da. (2023). Educação de Jovens e Adultos: o uso das tecnologias da informação e comunicação. *Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem*, 5, 196–206. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/83>. Acesso em 23 de julho de 2023.
- Ludke, M; André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

- Maranhão (2014). *Diretrizes Curriculares/Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, SEDUC*, 3. ed. São Luís.
- Mascarenhas, S. A. (2012). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Matias, N. C. F.; Teodoro, M. L. M. (2019). Desempenho escolar e participação nas atividades de um programa de tempo integral. *Revista Psicopedagogia*, v. 36, n. 111, p. 305-316.
- Maurício, S. S., Martins Júnior, L. e Martins, R. E. M. W. (2019). Para pensar e movimentar a formação docente na EJA: um mapeamento das produções acadêmicas entre o período 2015-2016. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista–Bahia –Brasil, v. 15, n. 33, p. 555-573, jul./set. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5305/3989>. Acesso em 27 de maio de 2023.
- Medeiros, B. C. (2020). Alfabetizar letrando: práticas alfabetizadoras na perspectiva do letramento na Educação de Jovens e Adultos. *CONEDU, VII Congresso Nacional de Educação*, outubro. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD4\\_SA12\\_ID1307\\_10092020002352.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA12_ID1307_10092020002352.pdf). Disponível em 15 de julho de 2023.
- Melo, S. M. A. B., Lopes, E. B. (2020). *Um breve histórico da educação de Jovens e Adultos no Brasil*. Disponível em: [revista.institutoiesa.com/wp-content/uploads/2020/11/12-UM-BREVE-HISTORICO-DA-EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS-OSandra-Maria.pdf](https://revista.institutoiesa.com/wp-content/uploads/2020/11/12-UM-BREVE-HISTORICO-DA-EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS-OSandra-Maria.pdf). Acesso em 02 de maio de 2023.
- Minayo, M. C. de S.; Deslandes, S.F. e Gomes, R. (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Minayo, M. C. de S.; Deslandes, S.F. e Gomes, R. (2008). *O desafio do conhecimento*. 11 ed. São Paulo: Hucitec.
- Morin, E. (2011). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez: Brasília, UNESCO.
- Mota, O. (2018). *Entre a meritocracia e a equidade: O Prêmio Escola Nota Dez na percepção e atuação de agentes implementadores*. 297 f. Tese (Doutorado no Departamento de Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/52701/52701\\_1.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/52701/52701_1.PDF). Acesso em 29 d jan. 2023.

- Nascimento, L. F. do. (2020). A EJA e seu ensino na Educação Básica: primeiras aproximações. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 41, 27 de outubro. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/a-eja-e-seu-ensino-na-educacao-basica-primeiras-aproximacoes>. Acesso em 10 de julho de 2023.
- Nobre, F. E., Sulzart, S. (2018). O papel social da escola. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 03, Ed. 08, Vol. 03, pp. 103-115, agosto. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-papel-social-da-escola>. Acesso em 17 de julho de 2023.
- Oliveira, I. B. (2007). *Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA*. Educar. Curitiba. N. 29, p 83-100.
- Oliveira, L. A. (2010). *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Oliveira, N. F. de B.; Silva, D. da. (2019). A importância da alfabetização e do letramento. *Faculdade Sant'Ana em Revista*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 190-203. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/567>. Acesso em: 23 de julho de 2023.
- Oliveira, R. M. de; Carmo, N. C. do; Silva, L. S. P. da. (2021). Educação na Contemporaneidade: Tensões E Desafios. In: Dornellas, Liege Coutinho Goulart; Bastos, Ticiano Azevedo; Pedrosa, Daniel dos Reis. *Aplicação De Metodologias Ativas Para Educação De Jovens E Adultos*. Brasília; Editora Científica Digital. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/aplicacao-de-metodologias-ativas-paraeducacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 12 mai.2023.
- Ollaik, L. G.; Ziller, H. M. (2012). *Concepções de validade em pesquisas qualitativas*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.38, n.1, 229-241. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/HmMrcZjwBH5GtqHd8YpXT8m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- Paulino, M. do. S. C. (2022). Formação inicial, saberes docentes e sua importância na Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano. 07, Ed. 02, Vol. 06, pp. 102-125. Fevereiro ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-inicial>. Acesso em 23 de julho de 2023.

- Pinheiro, S.M. da. S. (2020). O perfil do aluno da EJA na atualidade. *VII Congresso Nacional de Educação -CONEDU*. Maceió -AL. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA12\\_ID6906\\_26092020173259.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA12_ID6906_26092020173259.pdf). Acesso em: 12 de maio de 2023.
- Pinto, J. M. de R. (2021). As Esperanças Perdidas da Educação de Jovens e Adultos com o Fundeb. *FINEDUCA – Revista de Financiamento da Educação*, v. 11, n. 14. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/fineduca/article/view/111438/61679>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- Pinto, M. J. B (2021). O uso das novas tecnologias digitais na educação de jovens e adultos: entre contribuições e desafios. *VII Congresso Nacional da Educação. CONEDU*. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO\\_EV150\\_MD1\\_SA112\\_ID1193\\_19072021165538.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA112_ID1193_19072021165538.pdf). Acesso em 10 de junho de 2023.
- Phillips, B. S. (1974). *Pesquisa Social*. Rio de Janeiro: Agir.
- Prodanov, C. C.; Freitas, E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale*.
- Rudio, F. V. (1980). *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 4.ed. Petrópolis: Vozes.
- Sampieri, R. H. Collado, C. H. e Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. Tradução: Murad, F. C., Kassner, M. e Ladeira, S. C. D. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill.
- Santos, F. A. dos. (2022). *O uso das tecnologias digitais móveis na EJA como contribuição à garantia do direito à aprendizagem*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco – Recife, 261 f.: il. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49755/1/TESE%20F1%C3%A1via%20Andr%C3%A9%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em 19 de maio de 2023.
- Santos, M. P. dos., Oliveira, A.M. de., (2021) *Ensinando e aprendendo com Paulo Freire: pedagogias, pesquisas e práticas educacionais*. Adriano Monteiro de Oliveira. — Iguatu, CE: Quipá Editora, 166 p.: il.
- Saviani, D. (2006). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8a ed. Campinas: Autores Associados.

Scheibel, M. F.; Lehenbauer, S. (org.). (2006). *Reflexões sobre a educação de jovens e adultos*

– EJA. Porto Alegre: Pallotti.

Silva, C. M. V.; Luz, J. R. de M.; Carvalho, J. R. M. de.; Albuquerque, L. S.; Oliveira K. P.S. de (2014). *Análise das Metodologias e Técnicas de Pesquisas sobre os Ativos Intangíveis: Um Estudo nos Eventos da Área Contábil*. XXI Congresso Brasileiro de Custos - Natal, RN, Brasil, 17 a 19 de novembro.

Silva, R. de C. S. da., Sousa, E. A. A., Queiroz, J.M.A.de. e Santos, J. A. O. (2019). As causas da evasão escolar na EJA: uma concepção histórica. *Revista EJA em debate*. 2546Ano 8, n.13, jan./jun. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/>. Acesso em: 24 de julho de 2023.

Siqueira, L. C. (2020). *Interseccionalidades nas histórias de vida de estudantes da Educação de Jovens e Adultos no Cariri cearense*. 149 f. Dissertação de Mestrado Profissional em

Educação - Universidade Regional do Cariri, Crato. Disponível em: [http://www.urca.br/mpe/wp-content/uploads/sites/14/2021/08/luiz\\_carlos\\_dissertacao.pdf](http://www.urca.br/mpe/wp-content/uploads/sites/14/2021/08/luiz_carlos_dissertacao.pdf). Acesso em 21 jan. 2023.

Silvino, J. da S., Araújo, W. P. e Castro, A. F. (2019). Cenário da evasão escolar no ensino de jovens e adultos no programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica. *Anais...VI CONEDU...* Campina Grande: Realize Editora. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/59519> Acesso em: 01 de maio de 2023.

Soares, M. (2020). *Letramento: um tema de três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica.

Soares, S.S.; Devechi, C. P. V. (2020). Política de formação docente no contexto do PROEJA: realidade e perspectivas. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. Disponível: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12907/10279> Acesso em 14 dez. 2023.

Souza, G. dos S. et al., (2017). Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos, a BNCC e

a necessidade de uma construção curricular. In. *Anais do V Seminário Nacional e I Seminário Internacional sobre Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional*. UESB/PPGED,

Souza, L. D. de. (2021). *Dificuldade na alfabetização e letramento de jovens e adultos*. 56 f., Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3338>. Acesso em: 16 de julho de 2023.

Stramare, O., Several, R. Da. S. (2022). *Formação continuada de EJA na região de Cruz Alta – RS*. Trajetória Multicursos - volume 15, número 2, out/nov/dez.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, Brasil: Atlas.

Vasques, C. C.; Anjos, M. B. dos; Souza, V. L. G. de.; (2019). Políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 16, 13 de agosto. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/16/politicas-publicas-para-a-educacao-de-jovens-e-adultos-eja-a-escola-como-local-de-excelencia-para-a-realizacao-dos-processos-de-ensino-e-aprendizagem>. Acesso em 21 de julho de 2023.

Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Liane Carly Hermes Zanella. – 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC. 134 p.: il.

# APÊNDICES

**APÊNDICE N.º 01- CARTA DE PERMISSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA *IN LÓCUS***



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**

**FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN  
DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN**

**MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Penalva, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

Prezado(a) Sr.(a) sou Mestranda da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai. Estou desenvolvendo a tese de conclusão do curso, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Ruíz Díaz Morale, intitulada: “Evasão escolar de jovens e adultos: possíveis motivadores de exclusão em uma escola municipal no município de Penalva – Maranhão”. O objetivo da pesquisa é analisar de que forma, a formação do professor contribui ou não para a evasão dos alunos de EJA na escola. Considero este trabalho relevante, porque envolve questões que dizem respeito a prática pedagógica do professor de EJA, bem como, o estudo procura apresentar dados que contribuem para explicar as causas que tem levado os estudantes dessa modalidade de ensino a abandonarem a escola.

Neste sentido, gostaria de contar com o apoio e colaboração dessa conceituada instituição de ensino para a realização da pesquisa de campo da referida investigação.

A pesquisa consistirá em três fases distintas a saber: A primeira Etapa: análise da ata da matrícula inicial e final das turmas de EJA no ano de 2022. A Segunda Etapa, constituirá na aplicação de entrevista para os Professores que lecionam com as turmas da EJA, como também para o Gestor e o Coordenador Pedagógico dessa Instituição. A Terceira Etapa, será aplicado um Questionário para os estudantes da 4.<sup>a</sup> etapa de EJA.

A participação da instituição é de grande importância nesta investigação, a fim de que os resultados da pesquisa possam contribuir para reflexão acerca do papel da escola frente a permanência dos estudantes de EJA no sistema de ensino.

Desde já agradecemos sua atenção a sua atenção e colaboração e nos colocamos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

---

Geusane Barbosa Serejo  
Mestranda em Ciências da Educação -UAA

## APÊNDICE 02– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



### UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

#### FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

#### MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Mestranda: Geusane Barbosa Serejo

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Ruíz Díaz Morale

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a) Gestor (a) \_\_\_\_\_, estamos convidando você a participar como voluntário (a) da pesquisa denominada **“Evasão escolar de jovens e adultos: possíveis motivadores de exclusão em uma escola municipal no município de Penalva – Maranhão”**, que é o projeto de Mestrado em Ciências da Educação. A pesquisa se torna pertinente tendo em vista que poderá fornecer às instituições de ensino informações a respeito dos motivos que levam os estudantes de EJA a se evadirem do espaço escolar. Os objetivos destes estudos consistem em o geral: analisar de que forma, a formação do professor contribui ou não para a evasão dos alunos de EJA na escola, e os específicos: a) Identificar os fatores que levam os alunos de EJA a abandonar a escola; b) Descrever as estratégias utilizadas pela escola para evitar a evasão dos alunos de EJA; c) Investigar se a metodologia que o professor utiliza, tem favorecido ou não a permanência do aluno de EJA na escola, d) Descrever as metodologias utilizadas pelos professores de EJA, para mediar o conhecimento escolar, cujo acompanhamento e orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Ruíz Díaz Morale. Com relação aos benefícios, esta pesquisa possibilitará uma rede de trocas de experiências entre os professores, gestores e coordenadores pedagógicos com a finalidade de mobilizar ações que possibilitem a permanência do estudante de EJA na escola,

além de despertar o interesse dos (as) docentes pela formação continuada específica para atender as especificidades que esta modalidade de ensino requer.

A sua participação nessa pesquisa não é obrigatória, e a qualquer momento, poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição em que ela estuda.

A pesquisa não prever qualquer forma de gasto aos participantes tampouco serão remunerados (as) pela participação na pesquisa.

O presente TCLE foi impresso em duas vias iguais, sendo que uma via é destinada ao participante. Em caso de dúvidas, em qualquer momento do estudo a (o) participante poderá entrar em contato com a pesquisadora Geusane Barbosa Serejo (+55 98) 981877807, ou pelo e-mail: geusanegalvao@hotmail.com.

Geusane Barbosa Serejo

---

Muito Obrigada pela sua participação!!!!

Eu \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, de maneira detalhada e esclareci minhas dúvidas. De forma livre e voluntária, aceito participar da pesquisa: **“Evasão escolar de jovens e adultos: possíveis motivadores de exclusão em uma escola municipal no município de Penalva – Maranhão”**. Sei que a qualquer momento poderei solicitar mais informações e motivar minha decisão se assim o desejar.

---

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Penalva, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

## APÊNDICE 03– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN  
DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Mestranda: Geusane Barbosa Serejo

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Ruíz Díaz Morale

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a) Coordinador(a) Pedagógico (a) \_\_\_\_\_, estamos convidando você a participar como voluntário (a) da pesquisa denominada **“Evasão escolar de jovens e adultos: possíveis motivadores de exclusão em uma escola municipal no município de Penalva – Maranhão”**, que é o projeto de Mestrado em Ciências da Educação. A pesquisa se torna pertinente tendo em vista que poderá fornecer às instituições de ensino informações a respeito dos motivos que levam os estudantes de EJA a se evadirem do espaço escolar. Os objetivos destes estudos consistem em o geral: analisar de que forma, a formação do professor contribui ou não para a evasão dos alunos de EJA na escola, e os específicos: a) Identificar os fatores que levam os alunos de EJA a abandonar a escola; b) Descrever as estratégias utilizadas pela escola para evitar a evasão dos alunos de EJA; c) Investigar se a metodologia que o professor utiliza, tem favorecido ou não a permanência do aluno de EJA na escola, d) Descrever as metodologias utilizadas pelos professores de EJA, para mediar o conhecimento escolar, cujo acompanhamento e orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Ruíz Díaz Morale. Com relação aos benefícios, esta pesquisa possibilitará uma rede de trocas de experiências entre os professores, gestores e coordenadores pedagógicos com a finalidade de mobilizar ações que possibilitem a permanência do estudante de EJA na escola, além de despertar o interesse dos (as) docentes pela formação continuada específica para atender as especificidades que esta modalidade de ensino requer.

A sua participação nessa pesquisa não é obrigatória, e a qualquer momento, poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição em que ela estuda.

A pesquisa não prever qualquer forma de gasto aos participantes tampouco serão remunerados (as) pela participação na pesquisa.

O presente TCLE foi impresso em duas vias iguais, sendo que uma via é destinada ao participante. Em caso de dúvidas, em qualquer momento do estudo a (o) participante poderá entrar em contato com a pesquisadora Geusane Barbosa Serejo (+55 98) 981877807, ou pelo e-mail: geusanegalvao@hotmail.com.

Geusane Barbosa Serejo

---

Muito Obrigada pela sua participação!!!!

Eu \_\_\_\_\_,  
fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, de maneira detalhada e esclareci minhas dúvidas. De forma livre e voluntária, aceito participar da pesquisa: **“Evasão escolar de jovens e adultos: possíveis motivadores de exclusão em uma escola municipal no município de Penalva – Maranhão”**. Sei que a qualquer momento poderei solicitar mais informações e motivar minha decisão se assim o desejar.

---

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Penalva, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

#### APÊNDICE 04– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN**  
**DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN**  
**MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Mestranda: Geusane Barbosa Serejo

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Ruíz Díaz Morale

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Caro (a) Professor (a) \_\_\_\_\_,

estamos convidando você a participar como voluntário (a) da pesquisa denominada **“Evasão escolar de jovens e adultos: possíveis motivadores de exclusão em uma escola municipal no município de Penalva – Maranhão”**, que é o projeto de Mestrado em Ciências da Educação. A pesquisa se torna pertinente tendo em vista que poderá fornecer às instituições de ensino informações a respeito dos motivos que levam os estudantes de EJA a se evadirem do espaço escolar. Os objetivos destes estudos consistem em o geral: analisar de que forma, a formação do professor contribui ou não para a evasão dos alunos de EJA na escola, e os específicos: a) Identificar os fatores que levam os alunos de EJA a abandonar a escola; b) Descrever as estratégias utilizadas pela escola para evitar a evasão dos alunos de EJA; c) Investigar se a metodologia que o professor utiliza, tem favorecido ou não a permanência do aluno de EJA na escola, d) Descrever as metodologias utilizadas pelos professores de EJA, para mediar o conhecimento escolar, cujo acompanhamento e orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Ruíz Díaz Morale. Com relação aos benefícios, esta pesquisa possibilitará uma rede de trocas de experiências entre os professores, gestores e coordenadores pedagógicos com a finalidade de mobilizar ações que possibilitem a permanência do estudante de EJA na escola, além de despertar o interesse dos (as) docentes pela formação continuada específica para atender as especificidades que esta modalidade de ensino requer.

A sua participação nessa pesquisa não é obrigatória, e a qualquer momento, poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição em que ela estuda.

A pesquisa não prever qualquer forma de gasto aos participantes tampouco serão remunerados (as) pela participação na pesquisa.

O presente TCLE foi impresso em duas vias iguais, sendo que uma via é destinada ao participante. Em caso de dúvidas, em qualquer momento do estudo a (o) participante poderá entrar em contato com a pesquisadora Geusane Barbosa Serejo (+55 98) 981877807, ou pelo e-mail: geusanegalvao@hotmail.com.

Geusane Barbosa Serejo

---

Muito Obrigada pela sua participação!!!!

Eu \_\_\_\_\_,  
fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, de maneira detalhada e esclareci minhas dúvidas. De forma livre e voluntária, aceito participar da pesquisa: **“Evasão escolar de jovens e adultos: possíveis motivadores de exclusão em uma escola municipal no município de Penalva – Maranhão”**. Sei que a qualquer momento poderei solicitar mais informações e motivar minha decisão se assim o desejar.

---

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Penalva, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

## APÊNDICE 05– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN**  
**DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN**  
**MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Mestranda: Geusane Barbosa Serejo

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Ruíz Díaz Morale

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Caro (a) Estudante \_\_\_\_\_,

estamos convidando você a participar como voluntário (a) da pesquisa denominada **“Evasão escolar de jovens e adultos: possíveis motivadores de exclusão em uma escola municipal no município de Penalva – Maranhão”**, que é o projeto de Mestrado em Ciências da Educação. A pesquisa se torna pertinente tendo em vista que poderá fornecer às instituições de ensino informações a respeito dos motivos que levam os estudantes de EJA a se evadirem do espaço escolar. Os objetivos destes estudos consistem em o geral: analisar de que forma, a formação do professor contribui ou não para a evasão dos alunos de EJA na escola, e os específicos: a) Identificar os fatores que levam os alunos de EJA a abandonar a escola; b) Descrever as estratégias utilizadas pela escola para evitar a evasão dos alunos de EJA; c) Investigar se a metodologia que o professor utiliza, tem favorecido ou não a permanência do aluno de EJA na escola, d) Descrever as metodologias utilizadas pelos professores de EJA, para mediar o conhecimento escolar, cujo acompanhamento e orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Ruíz Díaz Morale. Com relação aos benefícios, esta pesquisa possibilitará uma rede de trocas de experiências entre os professores, gestores e coordenadores pedagógicos com a finalidade de mobilizar ações que possibilitem a permanência do estudante de EJA na escola, além de despertar o interesse dos (as) docentes pela formação continuada específica para atender as especificidades que esta modalidade de ensino requer.

A sua participação nessa pesquisa não é obrigatória, e a qualquer momento, poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição em que ela estuda.

A pesquisa não prever qualquer forma de gasto aos participantes tampouco serão remunerados (as) pela participação na pesquisa.

O presente TCLE foi impresso em duas vias iguais, sendo que uma via é destinada ao participante. Em caso de dúvidas, em qualquer momento do estudo a (o) participante poderá entrar em contato com a pesquisadora Geusane Barbosa Serejo (+55 98) 981877807, ou pelo e-mail: geusanegalvao@hotmail.com.

Geusane Barbosa Serejo

---

Muito Obrigada pela sua participação!!!!

Eu \_\_\_\_\_,  
fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, de maneira detalhada e esclareci minhas dúvidas. De forma livre e voluntária, aceito participar da pesquisa: **“Evasão escolar de jovens e adultos: possíveis motivadores de exclusão em uma escola municipal no município de Penalva – Maranhão”**. Sei que a qualquer momento poderei solicitar mais informações e motivar minha decisão se assim o desejar.

---

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Penalva, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

**APÊNDICES 06: ENTREVISTA (GESTOR, COORDENADOR PEDAGÓGICO E PROFESSOR)**



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN**  
**DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN**  
**MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Mestranda: Geusane Barbosa Serejo

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Ruíz Díaz Morale

**Objetivo: Identificar os fatores que levam os alunos de EJA a abandonar a escola**

1. Os alunos de EJA enfrentam dificuldades específicas em relação à conciliação entre trabalho e estudos? Como isso pode afetar sua permanência na escola?

---

---

---

---

---

---

2. Como a falta de suporte familiar pode contribuir para o abandono escolar dos alunos de EJA?

---

---

---

---

---

---

3. Quais são as condições socioeconômicas dos alunos de EJA e como isso influencia sua decisão de abandonar a escola?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Existem questões de autoestima ou falta de confiança que afetam os alunos de EJA e podem levá-los a abandonar os estudos?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

5. Quais são as possíveis soluções ou estratégias que podem ser implementadas para reduzir o abandono escolar dos alunos de EJA?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Objetivo: Descrever as estratégias utilizadas pela escola para evitar a evasão dos alunos de EJA**

6. Quais são as medidas adotadas pela escola para incentivar a participação ativa dos alunos de EJA nas atividades escolares?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

7. A escola promove atividades extracurriculares ou programas de enriquecimento curricular para os alunos de EJA? Como essas atividades contribuem para evitar a evasão?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

8. A escola busca parcerias com instituições ou organizações da comunidade para oferecer suporte adicional aos alunos de EJA? Quais são essas parcerias e como elas ajudam a evitar a evasão?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Objetivo: Investigar se a metodologia que o professor utiliza, tem favorecido ou não a permanência do aluno de EJA na escola**

9. Qual é a importância da formação do professor para o engajamento e permanência dos alunos na escola?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

10. Quais são os recursos e estratégias de ensino específicos que a formação docente pode fornecer para atrair e manter os alunos da EJA na escola?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

11. De que forma a formação do professor pode incentivar a construção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor para os alunos da EJA, diminuindo a evasão escolar?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

12. Quais são as estratégias de acompanhamento que o professor utiliza para identificar sinais de evasão dos alunos da EJA e intervir de maneira efetiva?

Muito Obrigada pela sua participação!!!!



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN**  
**DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN**  
**MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Mestranda: Geusane Barbosa Serejo

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Ruíz Díaz Morale

**Objetivo: Descrever as metodologias utilizadas pelos professores para mediar o conhecimento escolar**

1. Os professores utilizam diferentes metodologias para mediar o conhecimento escolar?

sim  não  pouco  às vezes

2. Você já vivenciou aulas em que os professores utilizaram recursos como vídeos, atividades práticas ou jogos para mediar o conhecimento?

sim  não  pouco  às vezes

3. Na sua opinião, os professores de EJA costumam utilizar estratégias de ensino que estimulem a participação ativa dos alunos?

sim  não  pouco  às vezes

4. O professor costuma utilizar recursos visuais, como slides ou imagens, para facilitar a compreensão dos conteúdos?

sim  não  pouco  às vezes

5. Você já teve aulas em que os professores utilizaram debates ou discussões em grupo para mediar o conhecimento?

sim  não  pouco  às vezes

6. Os professores utilizam exemplos práticos e situações do cotidiano para tornar o conhecimento mais significativo?

sim  não  pouco  às vezes

7. Você já teve aulas em que os professores utilizaram estratégias de aprendizagem cooperativa, como trabalhos em grupo ou projetos?

sim  não  pouco  às vezes

8. Os professores utilizam recursos digitais, como aplicativos ou plataformas online, para facilitar o acesso ao conhecimento?

sim  não  pouco  às vezes

9. Os professores costumam utilizar avaliações formativas, como provas orais ou trabalhos práticos, para verificar o aprendizado dos alunos?

sim  não  pouco  às vezes

10. Seus professores aplicam diferentes metodologias para os alunos que se encontram em dificuldades na aprendizagem?

sim  não  pouco  às vezes

Muito Obrigada pela sua participação!